

N.º 169

V/23 ENC

Presidente - *Alt. Sr. Luiz Ber^a da Fonseca.*

Amos Srs.

Arguentes: { *Antonio Ferreira Braga.*
Sr. Luiz Ant^o Ber^a da Silva.
Dr. Jose Fructuoso Aguiar del. Osorio.
Dr. Agostinho Antonio do Couto.

*Para o dia 14 de Junho de 1860, pelas
10 horas da manhã.*

2
Approved
P. on la
M

Dissertação

Qual é a parte da natureza,

Qual é a parte da arte na

cure das doenças cirurgicas.

Francisco Pereira Romalho

Ama femme

bon souvenir

Às Illm.^{as} Srs.

Luiz Pereira da Fonseca, e Francisco Veloso da Cruz.

Inconnu de tous, j'ai trouvé près de vous des affections paternelles; ma gratitude sera toujours de la piété filiale.

Às Illm.^{as} Srs.

Antonio Bernardino D'Almeida

Amizade illimitado: o offerecimento é mesquinho; mas é sincero.

Bomatto

4

Este objecto é um dos mais vastos da pathologia cirurgica geral; elle deve apresentar todas as difficuldades, toda a importancia das questões deste genero, pertencentes a esta parte da sciencia. — para não ser mais extenso, contentar-me-ei de dizer a divisão que adoptei neste trabalho.

Dividido em primeiro lugar, em duas partes; na primeira, tracto a questão de baixo de um ponto de vista geral, em que reúno o maior numero possível de factos particulares; na segunda, applico os principios geraes a alguns casos cirurgicos importantes.

A primeira parte será ainda dividida, em tres secções. Na primeira, de baixo do titulo de considerações geraes todos os principios fundamentais, que dizem respeito a este objecto: — nas duas outras estudaré os direitos respectivos da arte e da natureza.

Quando se examinao com cuidado os diversos phenomenos, que se apresentam no homem vivo, quando se recolhem todos os dados experimentaes fornecidos pelos differentes ramos das sciencias anthropologicas, e que d'elles se tiram consequencias rigorosas, chega-se, progressivamente, a admitter que o homem é um composto de tres elementos distinctos: — um corpo organizado, um principio de vida natural particulas (a força vital,) que preside a todos os actos vitais do seu systema sensivel, que é inherente a todas as moleculas do aggregado material; a forma, conserva, protege, e harmoniza, como dizem os Ilustres Professores de Montpelier (Lardat. e Goltzen), e um terceiro e quasi que divino elemento, conhecido só pela sua effluvia, como o ser immo-vel do mundo humano (a alma); estes tres elementos do homem estão tão intimamente unidos, que do bem ou do mal a contido a um, participam todos, e a sciencia que se occupa de um, deve necessariamente occupar-se dos outros. As divisões estabelecidas mesmo no dominio da sciencia, a titulo de facilitar o estudo ou o ensino, tocam-se de tão perto, que se não pode estudar um, sem se conhecer as outras.

O homem de Boyer de Strasbourg, é um organismo que vive, e que pensa, que sente e se move, nas suas partes as mais profundas e as mais delicadas: que cria e passa do estado embryonario ao desenvolvimento completo, formando todos os seus orgaos pelas suas proprias forças, e a custa das substancias nutritivas do seu alcance; elle nutre-se e repara as suas forças por meio de um trabalho assimilador não interrompido, e lá em fim avida a um ser semelhante a si mesmo.

Estes actos fazem suppyr facultades ou forças que os produzem, e que é indispensavel admitter; como em

mehânica, em physica, em chimica, se admittem forças de attracção, forças ou fluidos electricos, forças etc. affinidades, &c.

As faculdades vitais, dissemos nós, encontram-se em todas as moleculas do aggregado material; mas somente em diferentes graus. Ellas existem tanto nos sólidos como nos líquidos, apino o sangue poderia ser considerado como um verdadeiro órgão (tomada a palavra n'um sentido lato), elle contém, em potencia quanto é necessario — para uma organização patente: a falsa membrana é uma emanção do sangue. Os estudos de Hunter e da sua escola, e os de Vulpéau, demonstram que muitas produções novas tem por base um coagulo de sangue de forma organica muito adelantada; avitalidade do sangue era perfeitamente conhecida dos antigos, Galeno diz que a carne não é senão o sangue solidificado, e Bardeus chamava ao sangue carne fluida. — Outro tanto se pode dizer da lymphá, hoje mais bem estudada pelo Professor Buisson de Montpellier e Herbert, tratados da lymphá e dos vasos lymphaticos; não deve, com tudo esquecer-se que avitalidade da lymphá é menor que a do sangue, e a do sangue arterial maior que a do sangue venoso; este ultimo adquire uma maior vitalidade quando passa pelo pulmão.

As faculdades vitais offerecem a inda um outro caracter não menos notavel; ainda que ellas existam em todas as moleculas do aggregado material, a inda que multiphas, e produzindo effeitos muito diversos, ellas fundam-se n'uma unidade harmonica, que produz

No corpo vivo phenomenos admiraveis, onde faculdades differentes, ou uma immensidade de Orgaos parecem entender-se para chegar ao mesmo fim; seja que ellas operem n'um mesmo sentido ou em sentido opposto. As sciencias physicas doam-nos tambem exemplos d'uma força unica, produzindo effectos muito diversos; o que deve chocarnos no estudo da natureza, e a diversidade dos effectos ligada á simplicidade e uniformidade das causas e das suas accões. Esta uniformidade vital, esta potencia vital unitaria recebem differentes nomes: chamavam-na uns, natureza; Van Helmont, Archiro, e Barther tornou-a celebre de baixo do nome de principio vital, a que se tem substituido as denominações de força vital, de vitalidade, &c.

Qualquer que seja o nome que se lhe tenha dado, a força vital é uma força real, que tem sido admittida tacito ou claramente, mesmo pelos homuns os mais antagonistas do vitalismo (Broussais, por exemplo)

Os systematicos de todos os tempos e de todos os generos tem desconhecido ou querido desconhecer o principio de Vida, e o mechanismo das suas relações com o orgão material, elles tem procurado adivinhar o que não tem podido ou não tem querido ver, e marchando de hypothese em hypothese tem cahido n'um vicio fundamental. Alguns tem declarado que a vida é a faculdade de pender o movimento d'uma disposição particular das moléculas organicas, dando assim toda a importancia a parte material. Muitos d'entre elles não tem accordado que um sol, secundario nos liquidos, sendo os solidos tudo

tudo para elles. Outros querem que o principio vital seja uma faculdade d'alma, que participa mais ou menos dos attributos d'este ultimo. Não e deste modo que se procede, nas sciencias physicas. Os physicos e os chimicos antes de se informarem se a electricidade e a affinidade de fundem da disposicao molecular da materia, estudam todos os phenomenos, todos os actos que se referem á accão de cada força, para depois as unirem por uma indução constante e legitima, em formulas gerais e em leis experimentaes, que não são, por assim dizer, que a essencia dos factos segue as extrahiram, e assim que procederam Barthez, Berard, e Lardat. Este Professor deu uma analyse completa das faculdades vitais (A)

Eu limitar-me-hei a indicar aqui as seguintes:

- 1.º o organismo vivo e dotado de tres faculdades distinctas: sensibilidade, mobilidade, e força plastica. - 2.º estas faculdades unem-se num todo harmonico. - 3.º o organismo vivo e activo. - 4.º o organismo pode offerecer em, cada uma das suas faculdades, numerosas variedades, que se referem ao modo, ao grau e a muitas outras circumstancias, de que resultam differenças correspondentes nos actos d'este organismo. - 5.º estas variedades podem manifestar-se pela influencia de certas condições proprias ao mesmo organismo (idade, sexo, temperamento, &c. ou estranho a elle / clima, alimentação &c. &c. - 6.º o organismo vivo diversamente impressionado pelos agentes externos, tem a faculdade de reagir, seja immediatamente, seja depois d'um certo tempo e depois d'um

(a) Esboço d'uma planta, d'um curso de physiologia.

trabalho e laborados. Esta reacção pode effectuar-se por uma ou muitas das suas faculdades, ou por todas. 7.º o organismo pode operar em virtude da sua actividade propria, sem provocação externa. 8.º elle pode apparecer, nos diversos nos suas partes materiaes (solidos ou liquidos), e bem como nas suas faculdades. 9.º todas as faculdades vitais podem asso-ciar-se para chegarem a um mesmo fim (consensus unus); tudo se entende, tudo conspira no organismo vivo, dizem os medicos antigos.

Tratemos de dar algumas explicações de duas das proposições expostas.

Na proposição 4.º disse-se que, no organismo vivo podem apparecer, na sua parte material, e nas suas faculdades, muitos modos distintos e dependentes de muitas circumstancias. Aprova isto no que se passa nas diferentes idades: todo o mundo conhece, que os solidos e os liquidos não apresentam na mocidade, as mesmas qua-lidades que na velhice: ha n'uma e n'outra idade, differenças notaveis na sensibilidade, mobilidade, e força plastica. Na epocha da puberdade apparecem pela simples influencia interna mudanças importantes nos solidos nos fluidos, na força vital, e n'uma palavra, em todo o organismo; mas mais sensiveis em certas partes.

Os Orgaos genitaes, quadi que egueciclos a th. l. a, constituem um verdadeiro centro de actividade, que se disputa espontaneamente, e estende a sua influencia a toda a parte. Elles augmentam de volume, adquirindo a crecção, e d'algun modo uma vida nova. As glândulas secretoras do sperma elaboram

um fluido, onde se contêm animalculos spermaticos, a larynge e o thorax tomão mais amplitudão, a voz apresenta mais potencia e echo, a pelle cobre-se de fultos, faze-se mais densa, o tecido cellular e igualmente, os musculos desenvolvem-se, e tornão-se mais energicos, apparecem novos gostos, novas inclinações, novos desejos; o phisico e o moral modificão-se, em fim d'um modo harmonico. Os passaros mimos apresentão cada anno phenomenos do mesmo genero: na epocha dos amores os testiculos augmentão de volume, e então somente o liquido spermatico contem animalculos caracteristicos. Esta epocha passada, os animalculos desaparecem. N.º. As synergias vitais são manifestas em certos actos; no trabalho nutritivo por exemplo, nas funcções de geraçao e outras. Na tosse e no vomito as diversas forças musculares associam-se do modo o mais favoravel, para expulsar o corpo estranho que irrita a mucosa gastrica ou bronchica. Esta associaçao não pode applicar-se pela theoria dos movimentos reflectivos, pelo mechanismo do systema nervoso, como tem querido alguns physiologistas modernos, (b) e preciso um verdadeiro principio coordinador (o principio vital), na digestão, nas secreções, na nutricao, os actos sensitivos, motores e plasticos, associam-se d'uma maneira admiravel para chegar a um resultado muito complicado.

Agora é nos facil formar uma idéa exacta do que se deve entender por naturero, estado morbido, e Mulla, Harschall-Hall, e Brochaska.

acto curativo. 1.º A natureza é a força vital que existe em nós, é esta força que preside á formação do homem, e ao seu desenvolvimento; que entretém e repara as perdas experimentadas durante a sua existência.

Elle cura; sem elle a vida não poderia existir. Colocado neste mundo, cercado de corpos diversos, uns que ameaçam a sua existência, outros que podem servir para sustentalo, o homem não poderia viver sem uma força interior, que apoiando-se sobre os segundos, poder-se resistir aos primeiros: uma solução de continuidade apresenta-se, as partes divididas não podem reunir-se, se não promisso de uma substancia viva, que se funde e se identifica com ella. Qual será a potencia exterior que creará esta substancia, esta materia coezante, e susceptivel de reunir as partes separadas? Esta força que formou aquelle existia já e que conhece a arte de criar uma nova materia viva, de a distribuir convenientemente, de reunir e de misturar os productos novos com os que tinham precedido no organismo, é a força vital. Elle não nos ensinou o seu segredo.

Muito se tem discutido sobre a definição de doença. Hippocrates contentou-se de dizer o que reputou depois M.^o Lardat. — Chamam esta doença quando não pode exercer normalmente todas as funções naturais, e animais, e quando não gora do bem estar natural. Doença é o estado de incommodidade.

Dizemos aqui, agustas de definição, damos al

Algumas noções fundamentais do que se chama estado morbido; n'uma doença deve considerar-se 1.^o o principio, o elemento ou circunstancia morbida inicial. 2.^o os phenomenos que se manifestam em seguida.

O principio morbido inicial pode ser 1.^o um corpo estranho, uma alteração primordial e nativa, ou accidental e adquirida nas suas partes solidas ou liquidas. 2.^o esse mesmo principio pode ser determinado de por uma lesão vital, que pode offerecer distincções analogas. Ainda umas vezes o elemento morbido é uma subsecção de continência, uma luxação, uma alteração do sangue, muito rico, ou muito pobre n'um dos seus elementos fundamentais &c. outras vezes uma predisposição morbida, uma tendencia fluxionaria, uma grande mobilidade nervosa, uma diathese em fim.

As alterações do aggregado material produzem-se muito diversas; acontece o mesmo nas disposições morbidas da força vital.

Esta é na verdade susceptivel de ser alterada nas suas differentes faculdades, e cada lesão pode offerecer uma grande variedade no modo e grau de alteração. Os phenomenos consecutivos são actos da força vital, que obra e reage de baixo da influencia da lesão material, solicitada pelo corpo estranho, ou em virtude do modo morbido de que ella está penetrada. Nestes actos a força vital emprega uma ou mais das suas faculdades e de muitas vezes origina a diversas modificações materiaes.

Um espinho penetra no interior dos nossos tecidos, o organismo vivo reage contra o corpo que o fere, e emprega nesta reacção, e tanto quanto a organização material, o permite, todas todas as suas faculdades vitais; exprime pelo, dar a impressão perível que experimenta (reacção sensitiva); provoca movimentos fluxionarios (reacção motora) de termina secreções mais abundantes, um trabalho inflammatorio, que da nascimento a productos novos, e que altera assim na sua constituição physica, as partes que existem já (reacção plastica). Um individuo está penetrado de diathese escrofulosa; a causa exterior a mais leve pode, provocal-a, e mesmo sem provocação a diathese realisa-se, é manifesto os seus effeitos sobre um orgão. Nos individuos escrofulosos, os sólidos são em geral, flaccidos, molles pouco febrinosos; os líquidos serrosos, agnosos existem em muito abundancia; o sangue contém muito pouco fibrina; poucos globulos; os globulos lenticulares são disformes; os diversos principios do fluido sanguineo são mal ligados entre elle; mal elaborados; as faculdades motoras, sensitivas, plasticas, são alteradas. A tenacidade, a força plastica falta de potencia; ha lenticidade; e irregularidade em todos os actos. Esta disposição viciosa dos sólidos, dos fluidos, da vitalidade em fim; pode persistir durante um certo tempo sem produzir ~~immunità~~ local bem de terminado; mas em fim o organismo cede a esta influencia morbida, que é (como diz Van-Helmont) um espinho

14
interior, e a legão escrofulosa local apparece. Esta doença resente-se da acção vital do Organismo, e mostra uma physiognomia especial.

O estado escrofuloso manifesta-se principalmente por actos da força plastica, e esses actos não são sempre os mesmos, aqui é um trabalho fluxionario ou inflammatorio particular, lá é um tecido que se forma (tuberculo escrofuloso), mais longe é um tecido, um orgão que se ulcera e se mortifica. As doenças escrofulosas locais apresentam em geral os caracteres diathesicos, os seus actos são lentos e irregulares, os productos novos são mal elaborados; esta verdade é manifesta quando se compara o phlegma chamado escrofuloso com o inflammatorio branco; o primeiro fornece o primeiro, ao que cede o segundo; o tuberculo a uma falsa membrana.

Os actos vitais, que succedem ao elemento morbido primitivo, dão lugar a mudanças materiais, estas offerecem differenças de baixo do ponto de vista d'a duração da intensidade e da natureza.

1.º A mobilidade em acção, de termino nas partes desviações, coacções mais ou menos grandes, assim um rheumatismo, um estado convulsivo, uma posição fixa guardada por um certo tempo, são sufficientes para determinarem uma contracção muscular bastante, que dá a um membro uma posição viciosa, um espasmo do

Canal da uretra, difficultando o curso da urina, pode aggravar os effeitos de um aperto organico; um estado fluxionario deste canal excreta da urina nos seus resultados analogos.

2.^o Os actos da força plastica determinão modificações physicas mais profundas: atrophia ou hypertrophia os organos, elimina os solidos e os liquidos que existiam, e da origem a outros que não existiam; amolha, condensa, reúne e separa; perfura oblitera e aperta as cavidades, ou contribui á sua dilatação.

Alguns esclarecimentos são necessários para bem fazer comprehender o que precede, e o que vai seguir-se sobre as facultades sensitivas, motoras e plasticas.

1.^o A sensibilidade apresenta modos diversos. Nós reconhecemos pelo de gozimento (ol) da nossa consciencia a existencia da sensibilidade animal (Bichat) e por analogia, a sensibilidade vital (sensibilidade organica de Bichat) porque o organismo vivo parece sentir vitalmente, e sem consciencia, as impressões dos agentes exteriores; ou os modos que lhe são proprios, e reage em virtude destas sensações ou sentimentos intuitivos.

(ol) A reacção suppone a existencia de uma causa provocadora, a acção tem lugar sem essa causa; é a origem dos actos vitais que se chamão espontaneos. Na reacção, o organismo vivo é desafiado por uma causa exterior qualquer; na acção encontra em si mesmo a causa provocadora. A acção e reacção differem pois quanto á sua origem.

A sensibilidade com consciencia (sensibilidade Animal) é ou geral e commun, ou especial (sensibilidade Optica, acustica, olfactiva, e gustativa). A sensibilidade vital offerece tambem suas especialidades. As sensibilidades (animal e vital) podem manifestar-se pela sua força propria, ou pela influencia de provocações exteriores; e são susceptíveis uno e outro do accão e reacção. Na inflamação cerebral, por exemplo, n'um sonho, n'uma allucinação em certos pontos da retina, nos vemos estrellas, e imagens sem que provenham da existencia de objectos exteriores correspondentes. E' o organismo vivo, elle mesmo, que se cria tudo quanto é preciso para ver todos estes objectos: são sensações subjectivas que memorizam as sensações objectivas do mesmo genero. (E).

2ª Amobibilidade, como a sensibilidade, apresenta-se de modos differentes; umas vezes é perceptivel aos nossos olhos (mobibilidade sensivel), outras vezes imperceptivel (mobibilidade insensivel, tonicidade). Amobibilidade pode ser determinada por influencias diversas, e dar lugar a movimentos involuntarios, instinctivos, e irritativos e chirurgicos.

Os movimentos voluntarios são coordenados pela força propria do senso intimo (expressão de Mo. Lardat: os movimentos instinctivos, automaticos são commandados pela força vital.

(E) Parkin's fez representar por desenhos as imagens que se percebem, quando se submette o olho á accão da electricidade, á influencia de um luz vivo, e quando se tomam narcoticos. Falta tambem das tres imagens oculares, e da sua applicação ao diagnostico da cataracta.

para chegar a um fim determinado; o mesmo phenomeno se apresenta n'uma immensidade de movimentos instinctivos, que servem ao complemento dos actos da força plastica, a respiração, por exemplo, tem muitas vezes lugar independentemente da vontade.

A theoria das excitações, as explicações de Muller, e dos physiologistas da sua escola, não podem esclarecer de uma maneira satisfactoria todos os actos da mobilidade. Os movimentos do coração, os diversos movimentos do estomago no acto da digestão, harmonizados de modo a concorrer para um mesmo fim, são outras tantas provas da mobilidade instinctiva ou vital. Van-Helmont professava uma especie de culto pelo estomago, (F) e a correlação uma grande influencia no cumprimento dos actos do Organismo vivo: o seu grande Archiro é a vitalidade geral; os Archiros particulares são a vitalidade de cada uma das partes que compõem o corpo. Os Archiros tinham suas faculdades, que elle chamava Blas: a mobilidade Blas motiva, a plasticidade Blas alternativa. Superior aos Archiros, reconhecia uma alma sensitiva, que servia de involucre á alma immortal. Van-Helmont estudou tambem as sympathias, actio regiminis. O mucus e as secreções - cunctas erant, a lymphæ do sangue - latex agente da digestão, ou elle, é um fermento acido vital, todos os actos nutritivos, são verdadeiras digestões; certos orgaos são o centro d'onde partem certas irradiações activas mais ou menos extensas - monarchia.

Pylosus rector, septuplex digestio &c.

3.º Quanto á facca plastica, parece-se tanto com a facca regeneradora, principalmente nos animais inferiores, que se é tentado considerar estas duas faculdades, como duas modos de uma facca unica; ainda que, auctores de um grande merito, dizem, que é necessario distinguil'as. O organismo effectua os seus movimentos em sentido inverso: movimento de desassimilação e de absorpção, movimento de assimilação e de deposição. Os materiais que formão o organismo envellhecem molecula a molecula e successivamente, são postos fora, e expulsos; materiais novos vem substituil'os.

Os actos plasticos são espontaneos ou provocados como todos os outros. N'uma certa epocha determinado da vida, a membrana popilar, a glandula thymus são destruidas por um trabalho de absorpção; os primeiros dentes caem, e dentes novos desenvolvem-se para occupar o seu lugar. Muitos animais experimentao, em certas epochas, metamorphoses em que certos orgaos desaparecem para serem substituidos por orgaos differentes. A associação harmonica das faculdades vitais, não é menos evidente, que as suas accões espontaneas. É inutil descubrir um grande numero de factos para a provar; todos os conhecem.

Quando um facto vital, plastico tem lugar, elle produz no organismo material, uma mudança physica: se essa mudança é bem determinada e de uma certa duração, merece o nome de lesão organica; e isto conduz-me a examinar a base da divizão geralmente adoptada, na classificação das doencas cirurgicas,

em physicas, vitais, e organicas, e o uzo que se tem feito del-
la. É um ponto importante de cirurgia, e seria util es-
clarecel'o para a solucao da questao que me propuz.

Segundo Richerand, uma lesao é physica quando affe-
cta os Orgaos na sua conformação externa, e que é o
resultado mechanico de uma causa da mesma nature-
za. As lesões organicas são as que atacam a organisacao
na sua intimidade, isto é, que alteram os tecidos na sua
estrutura intima.

As lesões vitais consistem essencialmente na alteração
das faculdades vitais, e com, ou sem alteração na estructu-
ra das partes doentes.

Sobre estes objectos permittam-se-me as reflexões seguin-
tes:

1.^o As doenças que Richerand collo-ca nas lesões physicas
merecem, porventura, de estar nesta classe! Nella en-
contram-se as fistulas (lacrimaes, urinarias, &c.), as ad-
herencias accidentais, as imperfuracoes, os aneurismas, e os
abscessos &c.; ora os aneurismas espontaneos de furem, e mais
ordinarios ^{em} pelo menos, de verdadeiras lesões organicas; as fis-
tulas urinarias são o resultado, o mais das vezes, de apertos,
que se chamão organicos ou permanentes; os abscessos podem
ser considerados como lesões physicas! Na edição de 1815,
que he, as ulceras são classificadas, lesões physicas.

2.^o A distincção estabelecida entre as lesões vitais e orga-
nicas é porventura, estabelecida de uma maneira clara
e philosophica! Para que uma lesão seja organica,
dis Richerand, é indispensavel que haja alteração de

estrutura tão completa e profunda, que se não conheça a natureza primitiva do tecido doente, ou que haja a mesma produção de novos tecidos, que não tenham analogia alguma com outros na economia. Mais longe dir Richerand - muitas lesões vitais, as inflammaciones, por exemplo, alteram passageiramente a estrutura do órgão inflamado, mas a lesão organica não supprir a degeneração mais ou menos completa do tecido lesado, ou mesmo a produção de uma substancia nova.

Sendo assim os productos da inflammacao, são lesões organicas, pois que são tecidos novos, ad similes pseudo-membrana, estão no mesmo caso; as adherencias accidentais, que Richerand collocou nas lesões physicas, são tambem productos da inflammacao.

As lesões organicas não se limitam a crear, muitas vezes destroem: não é mesmo raro vêr estes dous modos reunidos. Logo que o cancro se ulcera, não resta sempre uma lesão? A syphilis da lúgar a ulceracoes, excrescencias, e á exostoses. O Professor Helysch fez uma classe das lesões organicas por destruição. Richerand por o rachitismo, a caria, e as escrofulas nas lesões vitais; por o tuberculo escrofuloso, e a caria, do mesmo nome nas lesões organicas. Toda a especie de caria é evidentemente uma alteração profunda da organisação ou estrutura do osso.

Todos estes defectos que se encontram nos tratados posteriores aos de Richerand, dependem de que senão tem feito uma edição exacta da pathogenia das doenças cirurgicas, e de que se não tem bem estudado os seus

elementos constitutivos. Uma lesão vital consiste primariamente n'um modo morbido d'uma faculdade vital qualquer; antes que um trabalho plastico se declare, pode conservar-sehe a mesma denominação (1) mas desde que este ultimo (trabalho plastico) se declare, já certamente origina a um producto novo, que merece rigorosamente o nome de lesão organica, com tudo, para não nos afastarmos muito do uso admittido, podião exigir-se algumas condições particulares para que um producto novo fosse considerado como uma lesão organica; mas para isso é preciso a largar o quadro, em geral, destas alterações. (2) Para conciliar todas as opiniões, seria bom admittir lesões organicas de diversos graus. Uma cicatriz, que deforma um membro, que difficulta ou impossibilita certos movimentos, é certamente uma lesão organica. Um fisto purulento que pode existir um tempo indeterminado, differa porventura de um fisto sero-mucoso para occupar uma classe a parte? Talla-se todos os dias de apertos organicos da uretra; entre elle ha muitos, que não são que debramamentos plasticos no canal, excretor da urina. Que nome dar a uma nevoa na cornea, a um debramamento pseudo-membranoso das camaras do olho? Uma massa pseudo-membranosa estabelece entre o uristio e o opo, incrusta-se de phosphato de cal, forma uma puriostose, que muitos confundem com uma epotese, e isto não é que uma falsa membrana que percorre diversos graus de organisação, e que se in-

(1) Faria observar que uma lesão vital (uma contractão spasmodica, um rheumatismo) pode dar lugar a uma desviação permanente, que constitue uma diformidade physica

(2) Se se quer observar uma logica rigorosa, um hydatidose é uma lesão organica porque tras com si uma alteração morbi-

incrustação de sais. Esta circunstancia é bastante para a separação de uma falsa membrana, que passando ao estado fetido, constituiu um tecido enaulo-lar? quanto aminas não. Para mim não há que lesões physicas e vitais, pelo desenvolvimento, e segundo estas circumstancias, as lesões vitais dão lugar a lesões organicas. Se se quer observar uma logica rigorosa, uma hydarthrose é não lesão organica. tomadas as palavras *vimen* sin-tido lato, lesões vitais, physicas e organicas, constituem um verdadeiro circulo em que tudo se reúne.

Os elementos morbidos que entram na formação das doenças cirurgicas são muito variadas. Esta variedade reconhece muitas causas.

1.º Os principios morbidos primitivos são muito diversos, assim, sabe-se que os solidos e os fluidos podem ser alterados de maneiras differentes, e que não são todas bem conhecidas (presumo para os fluidos).

O organismo vivo é susceptivel de offensas disposições morbidas em cada uma das suas faculdades, na sua harmonia, na sua potencia de reacção ou na sua espontaneidade; estas disposições varião a inda nos muros e nos grass.

Em contração-se nas lesões physicas primitivas, salveções de continuidade, arrancamentos, fe-

feridas, fracturas, rupturas, e contusões, deslocamentos de partes molles, e de partes duras (luxações, hernias e prolapso de diversos órgãos); as deformidades congénitas, tais que oculosões, coarctações, e absterções de certos conductos; os fluidos representam também alterações diversas na sua constituição; o sangue, por exemplo, é muito abundante, e muito rico em fibrina, ou pobre, e pode ser misturado com substancias estranhas que o alteram. É uma lesão orgânica, porque tras com siigo uma alteração material.

As disposições morbidas primitivas são muito numerosas; são as tendências a certos estados gerais (1) as diatheses, as cachexias; entre as tendências gerais: pode indicar-se o estado fluxionario que produz frequentemente movimentos d'esse genero; o estado espasmodico que dá lugar a convulsões e outras.

As diatheses são muito variadas, ellas podem ser primitivas ou adquiridas, herdadas, ou por introdução de um virus na economia, e por isso foi proposto chamar-se diathese syphilitica, este estado do organismo produzido pela syphilis constitucional, ha uma immensidade de lesões que podem manifestar-se sobre uma infinidade de pontos, e que se referem á diathese geral. Eu não me occuparei aqui que das diatheses hemorragicas, aneurismas, e osas que se apresentam mais raras vezes na pratica.

Os actos morbidos consecutivos distinguem-se

(1) M. Lenoir, sobre o que elle chama inquietude vital e nerv

Também por um grande numero de differenças.

Todas as disposições morbidas precedentes, quando se realisão, produzem alterações variadas. Se a sensibilidade está lesada, vêm-se apparecer neuralgias paralyticas, alterações differentes, provenientes do desarranjo desta facultade; se a mobilidade, observão-se spasmos clonicos e tonicos de differentes generos (convulsões, tremidos, chuvejas tetonicas, contrações, coarctações levis das estabidade de inergio, que dão lugar a desviações luxaturas, distocações e prolapso).

As lesões da força plastica trazem também consigo uma infinidade d'alterações dos solidos, ou dos humores. O sangue e rico em fibrina ou pobre, os orgãos a mollescem-se, gastam-se, ulceram-se, ou então tornão-se duros, espessos e mais voluminosos; vêm-se apparecer então collecções purulentas, kistos serosos, carnosos, fibrosos, encystoides, metanoïdes, que na sua marcha seguem uma serie de periodos.

Não ha elemento morbido algum que não deva ter o seu lugar no estudo da Pathologia cirurgica.

O estado phisico de termina congestões em todas as partes e em todas as epochas, aperiencia de far-se por tanto de baixo de todas as formas, e em todas as lesões, umas vezes são hemorragias que se suppunham simplesmente traumaticas, outras gangrenas periodicas,

cachexias, no seu estylo e nas suas lições sobre a perpetuidade da medicina.

e n'uma outra circumstancia dasseu caracter a uma reacção febril.

Os venenos, os virus, o principio septicos introduzindo-se no organismo, e determinando alli effeitos especiaes; muitas doencas chirurgicas são devidas ao contagio, e á infecção, e dependem da constituição medica e atmospherica reinante. Tudo isto mostra, cada vez mais a união estreita entre a cirurgia, a Pathologia interna, e os outros ramos das sciencias medicas.

Os actos do organismo vivo lesado são de duas especies - actos de manifestação, e actos da cura, ou curativos.

Os primeiros exprimem de algum modo a impressão, que o agente exterior ou estado morbido interior produzem sobre elle. Os segundos são curativos. A dór d'um espirho, o tetano que resulta de um ferimento, são actos de manifestação, o trabalho que se estabelece para a reunião de uma solução de continuidade, o que preside a formação e consolidação d'um callo no caso de fractura, são actos curativos. Estes dois generos de actos tem a mesma origem (organismo vivo) os mesmos factores (as diversas faculdades vitaes), e effectuam-se segundo as mesmas Leis physiologicas.

Muitas vezes um acto verdadeiramente morbido, e um acto curativo não differem, que pelo sítio, o grau, e a direcção, e outras circumstancias que é facil adivinhar. Em volta de um foco purulento, que se forma no abdomen, estabelecem-se adherencias, que o circuncrescem e isolam; adherencias semelhantes circuncrescem e fixam um anus anormal, fixando a porção intestinal por furado.

a uma parte vizinha. Estes actos são curativos, um trabalho do mesmo genero remove o bordo livre das palpebras, e da legar a uma enfermidade; uma cicatriz effectua-se n'um ponto e cura, uma lesão, apparece n'um lugar differente, produz uma de formidade, difficulta uma função e reclama o soccorro do cirurgio.

Antes de ir mais longe, ponhamos alguns principios geraes, que nos servirão de guia nesta parte onde se apresentam tantas difficultades: estas difficultades dependem da natureza das cousas ou da maneira de que se consideram.

1.^o Já se pode julgar das relações que unem os actos e os modos curativos e morbosos. Já se viu que um acto, um phenomeno morbido, é umas vezes a expressão que produz sobre elle a causa pathologica; outras vezes um verdadeiro trabalho curativo, instituido com o fim de curar a doença, ou pelo contrario aggravar a; por exemplo - um tumor escrofuloso ganglionar, pode ser simplesmente a manifestação do diathese correspondente; no entantanto os esforços da natureza podem dirigir-se para esse tumor, e preservar de uma outra doença, que atacaria um orgão mais importante. Depois de uma solução de continuidade, estabelece-se sobre os labios, e em torno d'elle, uma secreção plastica que reme a parte dividida, e repara o mal que faz a violencia exterior. Um Cancro mesmo, quando apparece exteriormente, não é um acto curativo; o maior

(1.^o) Pode ver-se a este respeito um estudo de Werber, Professor em Fribourg.

parte das vezes é uma causa de morte para o que o trat. 27

Um acto curativo, pode ser o d'uma maneira relativo, ou absoluta, segundo a sua intensidade, a sede que occupa e diversas outras circumstancias; Uma luxação tem lugar, não é reduzido; a natureza trabalha a fixar o osso n'uma nova posição, e de maneira a conservá-lo. Alguns movimentos passíveis; uma nova articulação se forma; é evidentemente um trabalho que diminua uma parte do mal; mas que torna mais tarde a redução impossivel. Um osso quebrado, reune-se por meio de um callo vicioso, o membro incurta-se; é ainda, uma cura imperfeita, que obriga o cirurgião a recorrer a manobras custosas, se elle quer obter uma cura completa. Uma hernia abdominal forma-se, contrahê adherencias com os órgãos sahidos do baixo ventre, e as partes visinhas; o epiploon augmenta de volume, torna-se mais denso; e oppõe um obstaculo á sahida d'outras partes: é um trabalho curativo embaraçador para o cirurgião quando elle quizer reduzir a hernia. Doenças ha, que são meios inteiramente curativos. Não é raro de ver affecções internas desapparecer em virtude de um desenvolvimento humoral. Uma fluxão estabelece-se sobre um ponto, é seguida de hemorragia, d'inflamação, d'abcesso; e quando o trabalho morbido se desenvolve, vê-se a febre grave diminuir, e a doença servelhe de meio curativo. É necessario em fim, no estudo dos actos morbidos, e nos seus productos, bem distinguir os que são curativos e os que o não são.

Se se quer estudar pela analyse a cura e o seu mechanismo nas doenças cirurgicas é necessario ter-se um

quadros em que se reunam os diversos elementos que entram na composição das moléstias.

O Professor Lardat propoz um no seu tratado da perpétuidade da medicina, a que eu me permittei de fazer alguns empréstimos, dispondo os objectos da maneira que me pareceu mais conveniente para chegar a um resultado prompto e fácil. - M. Lardat divide as moléstias em seis classes. = 1.º Moléstias anatómicas: as que provem de um desarranjo no mechanismo, ou que consistem n'uma alteração physica das partes, abstractão feita dos phenomenos vitaes que essas alterações determinam. = 2.º Moléstias Parastrophicas: as que dependem tambem de uma alteração physica, mas que não resultam d'uma causa mechanica, e que parecem existir porque a parte doente era originariamente mal constituida. = 3.º Affecções cachecticas ou cacochemicas: as que vem d'uma disposição viciada da constituição chimica do corpo. = 4.º Moléstias recorporativas, que dependem d'uma alteração lenta, sobrevinda na constituição intima dos solidos e dos liquidos, e nas quaes a natureza opera diversos actos, cujos resultados são evacuações insolitas, o retorno das qualidades physicas ao estado normal, e a convalescença. = 5.º Moléstias reactivas. = porque elles consistem n'uma reacção da parte da natureza, em presença d'um corpo estranho. = 6.º Moléstias affectivas. A causa destas ultimas actua-se nas modas desconhecidas da natureza humana. Esta potencia é subita a mudar de tendencia, a produzir symptomas, a criar doencas de differentes

formas, cuja intensidade e duração são variáveis, desde a indisposição mais leve até a morte a mais presumpta.

No seu esboço M. Gardat multiplicou as divisões. Elle insiste sobre o phenomeno inicial e curativo, ou destructor da doença. Elle oppõe as doenças salutares ou reconstituintes ás originariamente perversas. Estas são preparadas de longa data, e são espontaneas, ou por contagio; umas provocam actos correctivos ou reconstituintes (scarafato, variola &c outras enfraquecem sem reconstituição sensivel, febres intermittentes); n'outras, emfim, o mal dura indefinidamente sem esforço curativo, e tende sempre a destruir o systema. As affecções primitivamente perversas podem dividir-se em phlogisticas, (phlemonia, erysipela) em fluxionarias rheumaticas, em corruptoras, cancro, syphilis, escarabato, prodrisões dos hospitais, escaro e carbuncos espontaneas, produções de tumores morbidos, alteração de tumores naturais. Plasticas (entozoarios). Outras dão lugar a geração excessiva de imponderaveis. A segunda classe das molestias perversas comprehende as moroses, que se podem dividir em nervroses da sensibilidade. (neuralgias, prurido essencial, &c.) e nervroses da mobilidade (tetanos, convulsões, &c.).

Para o objecto que me pertence, permitta-se-me de fazer as observações seguintes: parece-me que um cirurgião chamado ao pé d'um doente deve fixar a attenção sobre o phenomeno, indisposição, acto morbido inicial, e sobre os actos e phenomenos que os continuão. 1.º Oprimimento inicial consiste n'uma alteração physica dos

sólidos, e dos fluidos, ou de uma disposição mortificada que pode ser geral ou local.

A lesão physica dos sólidos, consiste como o nome o indica, de uma alteração physica dos nossos órgãos ou teidos. Estas alterações são lesões de continuidade de $^{\circ}$. contiguidade $^{\circ}$, corpos estranhos, lesões organicas diversas. Pode parecer extraordinario que mettamos as lesões organicas na mesma categoria das lesões physicas, porém segundo o meu modo de vêr, ellas offerecem o mesmo caracter. Em toda a lesão physica, seja que ella provenha d'uma causa traumática, ou que seja formada por um acto plastico, ha dois elementos a considerar: o elemento vital, e o elemento physico. Em alguns casos este ultimo pode existir só; assim, em alguns indivíduos observa-se um trabalho reparador em volta dos fragmentos d'uma fractura, este estado dura um tempo variavel. Um tumor fibroso, uma exostose podem ficar estacionarios, sem dar signal algum do trabalho interior, sem provocar nenhum dôr, nem inflamação. Eis aqui como podem dividir-se as doencas chirurgicas, modificando a classificação de Delpech.

A ~~lesão~~ as lesões physicas: (a) as mortificações; (b) a solução de continuidade por diversos modos nas partes molles, e nas partes duras; (c) deformidades, comprehendendo a falta de partes, o seu maior numero, as imperfuraciones, coarctações, as uniões, as divisões congenitas, os elevios, as contracturas.

(d) corpos (e) estranhos, as deslocacões, que sempre henhm as hernias, os prolapso, as inclinações as luxações. B. As vitais,

C As organicas: (a) certos tumores devidos a doenças vitais, tais que hyarthroses, ganglios, productos d'inflammação, pseudo-membranas, cicatrizes &c.; enfim (b) as lesões organicas propriamente ditas (1).

Os corpos estranhos podem dar lugar a algumas considerações interessantes: elles provem de fora, ou formão-se no interior mesmo dos nossos orgãos; obstruindo uma maneira physica, chimica, ou impressionando a vitalidade. No numero destes ultimos podem contar-se os septicos, os venenos e os virus.

A cravagem de canteis, exerce assa influencia sobre o systema nervoso particularmente da medula espinhal; altera o sangue, determina movimentos convulsivos, contrações do utero, e da origem a mortificação das partes. Os venenos, que são secreções normais dos animaes malfeitores, obram igualmente sobre o systema nervoso e sanguineo. Os virus tem a mesma propriedade de determinar, nos animaes em que se inoculam, um trabalho analogo ao que deu lugar á sua formação,

A sua introdução na economia, vicia o sangue, e os outros fluidos.

(1) As lesões organicas poderiam dividir-se em lesões organicas-physicas, e organicas vitais. As primeiras seriam as que não apresentariam trabalho algum vital, um embleto, uma exortose, um corpo fibroso estacionario. Assegundas aquellas em que a facultade vital estaria em movimento; poderia tambem admittir-se um periodo organico-vital e organico-physico.

Experiencias recentes provam que não é só a baba do animal que podem produzir febres nos ratos, mas que o sangue mesmo os pode determinar.

Os virus carbunculoses dão origem a affecções granuladas, que são ou gerais desde o principio (febre carbunculosa), ou primitivamente locais (carbunculo e disprathico, pustulo maligno). Estas affecções assim como a raiva, desenvolvem-se algumas vezes espontaneamente e por um trabalho proprio do organismo. A etologia, e a pathologia das affecções virulentas mostram esta propriedade notavel do organismo vivo, em virtude da qual elle pode conceber espontaneamente, ou por uma provocação exterior especifica, um modo morbido que altera profundamente os solidos e os liquidos. Na prodri das do hospitalar, um mal pode fazer grandes estragos, e dar lugar a grandes desordens, sem que o sangue introduzido no corpo de um animal tenha a propriedade de dar origem a uma doença semelhante, ao estado morbido reinante; pelo menos eu não conheço exemplo do contrario. Isto conduz-nos naturalmente ao estudo das alterações dos fluidos; os liquidos do corpo humano podem experimentar mudanças na sua composição, ou ser alterados pela presença de corpos estranhos (1)

É principalmente sobre os principios constituintes do sangue nas diversas doenças que attenção da sciencia

(1) Eu não me occuparei aqui, que das alterações do sangue; as alterações dos outros fluidos podem ler-se na chimica pathologica de L'Heritier, e o trabalho de M. Buisson sobre o chyle, a lymphá e os vasos lymphaticos.

setem applicado. Eis a esse respeito o que diz L. Heritier (pag. 261), se se observa attentamente o principio predominante da constituição do sangue, vê-se que elle pode dar lugar a quatro diatheses particulares: 1.º arterial, produzida por uma assimilação energica, de baixo da influencia do qual o crêo é vermelho, e a fibrina desenvolve-se: então o sangue é rico, e a sua acção vivamente estimulante. — 2.º venosa, determinada pela insufficiencia d'excitação vital e da eliminação, caracterizada por um sangue negro, espesso, uma circulação languida e uma renovação vagarosa dos materiais. 3.º Suosa, dependendo d'uma assimilação fraca, caracterizada por um sangue pobre, tenue, pallido, &c; elle tras com siigo uma languidez ou puxo nas manifestações da vida. — 4.º Albuminosa, manifestando-se por assimilação abundante, mas incompleta e caracterizada por um sangue vermelho, viscoso, mas pobre de fibrina (Burdach). Cada principio do fluido sanguineo apresenta um rol particular.

Os globulos e a hematosina são os principios excitantes do sangue, quando dominando, observão-se as hemorragias activas; quando a fibrina falta, observão-se as hemorragias passivas.

Se a albumina é pouco abundante e se escapa pelas diversas excreções, observão-se derramamentos serosos, e hydropisias; é o que resulta das experiencias de Andral e Gavarret sobre os Animas, e sobre o homem. Parece poder-se dizer que tixão elementos serosos do sangue, e a medida que diminuem,

a sociedade transuda e sahe. (1)

Já fallei de muitas substancias estranhas que pene-
traem no sangue e o alteram; encontra-se pois materia
tuberculosa, cancerosa etc.; Na autopsia de um mu-
lher affectado d'um cancro do utero em detritus, to-
das as veias do utero, e o tronco da veia cava até á sua
entrada no figado estavam cheias d'uma materia mu-
liquida saniosa, d'um branco cinzento, ou vermelho.
Um homem ainda novo, que tinha d'um grande nu-
mero d'argãos, massas encephaloideas amollecidas, as
veias, cava inferior, renaes, splenicas, e alguns ramos das
veias sub-hepaticas, e dos vasos pulmonares, estavam cheias
de um de tritus semisinto avermelhado, sem adhe-
cias, as paredes das veias, que não apresentavam indicios
d'algum d'alteração morbida apparente; eis os typos de
cachexia cancerosa (Anchab, e Farget).

As disposições e tendências morbidas. (que collo-
co entre os principios enecias) são numerosas: umas
obtem sobre a sensibilidade e mobilidade (disposições
neuralgicas, espermoticas, flexionarias). (Orthematis-
mo e a peristolicidade por exemplo) Outras affectão
particularmente a força plastica; entre estas, umas

(1) Muitos individuos apresentam em differentes pontos uma
immensidade de tumores, formando massas ou grupos distinctos:
esta circumstancia faz suppor uma disposição no organismo a
formação destes diversos productos; Assim se admitt. oiatheses a
neurismaes varicosas, e melanicas. Vidal (de Cassis) cita um
homem que tinha . . . Todas as aventuras naturaes apuradas.

parecem tender a determinar a districção e a atrophia das partes, diathese ulcerosa, gangrenosa, osteomalacia &c. outras são caracterisadas por uma tendencia manifesta a desenvolver produções novas em todo o genero, de que algumas se destroem a seu turno, e dão deste modo lugar a estados analogos aos precedentes, diathese lithica, ossea, cancerosa, e tuberculosa. (R)

No sangue como nos sólidos observão-se as mesmas disposições.

Umavez essa disposição ou tendencia é plastica, outras vezes apresenta um caracter opposto. os elementos vitais diminuem e perdem uma fôrça de cohesão; são menos consistentes e separão-se mais facilmente. Delpech presta muita attenção a estes dois estados. Acha-se no memorial dos hospitais do meio dia, da França, factos relativos a individuos em que uma disposição plastica pronunciada do sangue produzio diversas molestias. O illustre Professor de Montpellier, cria que nos tumores erectos, a compunctura de uma alteração dos grossos vasos, observava um estado inverso, e que o sangue tinha perdido a sua plasticidade. A tendencia do sangue a coagular-se, tem uma grande influencia em certas molestias: acha-se a este respeito um trabalho em parte consignado na Gazeta medica de Paris.

A facilidade com que o sangue se concretiza, diz L. Heister,

(R) Nos fructos gordos afibrinos e os globulos diminuem, e desaparecem para serem substituidos pela gordura (nota communicada á sociedade do Museu de Strasbourg).

é o phenomeno organo-pathologico, que mais choca nas crianças que morrem pela infiltração do tecido celular. O sarco-matoma de perfeitamente a forma dos vasos que o contem. M^o. Chevreul, diz que o sangue obtido por uma incisão da pelle das crianças mortas desta moléstia, continha, entre outros principios, agua e hemostesina, e uma materia fibrosa pouco tenaz. O sarco, separado em coagulos, era quasi sem côr, e abandonado a elle mesmo transformava-se em geléa. (1)

Quando o cirurgião tiver constataado bem o principio morbido inicial, as disposições geraes ou locais do Organismo, que tiver visto se a lesão physica existe só ou acompanhada do estado local, que elle tem logar, ou de algum outro, sobrevindo mais tarde, deve examinar-todos os phenomenos, todos os actos que se manifestavam, ou que se mostram ainda em virtude do impulso primario, deve tratar de distinguir os phenomenos curativos dos que não são, e reprimir estes ultimos, favorecer e dirigir os outros.

Para que a cura de uma moléstia cirurgica seja completa, é necessario que o estado morbido desapareça.

Devem vêr-se desaparecer as disposições, os principios, os phenomenos morbidos iniciaes. Assim umas vezes o mal local e o estado geral desaparecem conjuntamente; outras vezes, o estado local decipra-se só, e o estado geral persiste, e vice-versa. Algumas vezes a natureza, ou a arte triumpham completamente da doença; outras vezes ficam cicatrizes, deformidades, partes perdidas, e mesmo mutilações. A cura não é sempre uma coisa absoluta; mas relativo. (1) Para citados pag. 273

um grande numero de actos, e meios variados, podem tornar-se curativos naturalmente, ou accidentalmente; porque ha uma infinidade de meios para produzir no organismo e nas suas partes, modos e estados physicos ou vitais, oppostos aos que constituem a lesão; com effeito, trata-se de destruir, ou de expulsar corpos estranhos; de remetter certas partes na sua posição normal, de dar ao sangue e aos fluidos, os principios que lhe faltão, ou de lhes tirar os que tem de mais; de pôr termo á dor e ao spasmo, e á periodicidade; prevê-se que a arte e a natureza devem applicar-se com uma efficacia, differente, a diversas lesões de terminadas. A arte é sobre tudo poderosa para modificar os estados physicos e a natureza os vitais; a arte pode dirigir e excitar a a produzir mudanças, do seu lado a natureza e sem poder contra o elemento morbido puramente physico ou physico-organico.

Entre os elementos morbidos a cima indicados, observão-se numerosos Antagonismos. Para curar um destes estados morbidos, basta muitas vezes, que um estado opposto se desenvolva. Exemplo: Nas escrophulas, o sangue é pobre, avitalidade e languida, no entretanto que em outras circumstancias o sangue é muito rico, avitalidade superabundante, e o desenvolvimento do segundo modo pode fazer desaparecer o primeiro. Observa-se em muitos casos a appareição ou a cura das escrophulas, logo que as influencias externas ou internas experimentão mudanças; vê-se, por exemplo, nos individuos transportados dos paizes quentes para os paizes frios, principalmente quando estão fechados em espaços estreitos, privados d'exercicio e da livre, desenvolvem-se tuberculos. Os prates que transportão para a Inglaterra succumbem muitas vezes a tísica pulmonar; o

contrário a canteira quando d'um prair frio e humido setrans-
posto, um individuo para um prair quente. — Em alguns casos
a natureza encarrega-se só d'um cuidado. — A excitação, o au-
gumento de vitalidade que apparecem na época da puber-
dade, por exemplo dão ao sangue os principios que lhe faltão,
aos solidos, e á força vital a inergia que não tinham em té-la.
Os altos vitais tornão mais extenuado, mais fraco, mais re-
gularidade; e a diathese iscrofulosa, assim como as altera-
ções locais, que eram a consequencia desapparecerão. — Um
estado inflammatorio a febre, quando é de certo caracter, solicita
a natureza a praticar certos actos, que dão lugar a resultados
do mesmo genero. — Isto pode facilmente conceber-se quando
se pensa que na inflammacão franca, a vitalidade inteira é
sobre excitada, e que o sangue augmenta de plasticidade.

O primeiro dos Antagonismos, das accões inversas deve to-
mar uma parte importante na questão que me occupa.
É uma das grandes bases da therapeutica natural, ou mé-
dico-cirurgica.

1º Quando se quer curar uma luxação, uma hernia, um
prolapso &c, opera-se um movimento opposto ao que deu lo-
gar á lesão. — Digois é necessario prevenir o mal e oppor
um obstaculo á sua reproducção. — A natureza e as cir-
cunstancias accidentais não operão d'um outro modo
quando curão. — Certos movimentos que a arte não tinha
desagido, reduzem por este mechanismo distorções
diversas; n'outros casos a arte solicita-os.

Um moço tem uma hernia, que não podem reduzir, o
seu fado deitar no chão. deitathe muitos canecos d'agua
fria sobre o ventre, os musculos contraheem-se,

e o intestino entra no seu lugar. (J. L. Petit)

Quando a arte por a cabeça d'um caso desviado na posição conveniente, a acção muscular opera a redução sem o socorro da arte. Para evitar contrações nocivas, o cirurgião dá ao doente uma posição favorável e própria da circumstancia; distrahe a sua attenção, e impede movimentos involuntários, que poderiam contrariar a operação. Eis como a arte se conduz para com a natureza; luta com todos os obstáculos que ella lhe pode oppôr; favorece todos os seus esforços curativos, dá-lhe a intensidade, a direcção, a regularidade e o modo preciso para chegar ao resultado desejado. O cirurgião combina-se, harmonisa-se para assim dizer, com o Organismo, seja contrariando-o, seja ajudando-o; do mesmo modo que a economia vive, une e associa todas as suas faculdades, todos os seus actos, para operar certas curas, que parecem superiores a todos os esforços therapeuticos; nas operações mechanicas a arte faz mais que a natureza.

2.^o O mesmo caso se apresenta no cura das Obstrucções; um canal, uma abertura são muito estreitos e' necessario dilatalos. Estão obliterados; e' necessario operalos - Uma cicatriz contrange ella, certas funções, e' preciso distendela ou destrui-la. A natureza pode remediar attudo isso; mas muitas vezes não o faz, ou se o faz e' d'uma maneira incompleta, ou viciosa.

Assim uma cicatriz pode ser destruida por um trabalho morbido, um aperto pode ser curado por um fistula, o curso d'um liquido, suspenso, ser restabelecido.

Em uma certa epocha da gravidez, a natureza dilata o orificio uterino, e mollece os ligamentos que uniao os ossos da bacia. sabe-se bem que fazem estas modificações no acto do parto, e a natureza pode completar essas funções; mas quando a cavidade pelviana é muito estreita, a cabeça da criança distorve, a posição viciosa, a inserção da placenta no collo uterino; então não se pode conduzir a importância dos serviços da arte. Algumas vezes a natureza operou dilatações admiráveis n'uma epocha afastada do termo da gravidez (1)

3.º uma parte mortificada deve separar-se e ser expulsa. A natureza encarrega-se do primeiro objecto. é um acto da força plastica. (2)

A Cirurgia pode substituí-la; mas os meios chimicos e mechanicos de que ella dispõe até hoje, não são sempre sem perigo. É necessário muita circumspecção e sagacidade no seu emprego, para que a cirurgia possa ajudar a natureza no trabalho eliminatório.

4.º Os corpos estranhos (entre os quaes figuram as escaras e os sequestros) são segundo as circumstancias, dissolvidos, assimilados, absorvidos, e expulsos, ou emolvidos n'um kisto. A natureza pode fazer tudo isso; a ella só pertence a absorpção. Aqui ainda a cirurgia dispõe de meios

(1) Memorias d'Academia das sciencias - 1742-1748 hist. pag. 37 e 39

(2) A absorpção é dominio da força plastica, ella pertence-me para as moleculas que a dissimilação por fora do serviço.

mechanicos que tem á sua disposiçã com esta intelligencia reflectida que a natureza não possui. Quanto aos actos vitais por meio dos quaes a natureza pode destruir os corpos estranhos ou prolos no estado de não fazer mal, pertencem ao organismo, e o Cirurgião tem o poder somente de os sollicitar.

5.^o Digamos alguma coisa sobre as indicações curativas que se apresentam naturalmente quando existem alterações hemorreas.

Logo que o sangue é muito abundante, e que algum dos seus principios constitutivos predomina, é preciso que a plethora sanguinea se dissipe, ou que os principios que se encontram em desproporção desapareçam para que o fiquem entre no seu estado normal. A natureza produz esse do brado resultado, se ja pelas hemorrhagias, seja por outras evacuações. Assim a albumina muito abundante pode sair pelas urinas - ou por outras excreções. A arte não pode exercer uma accão tão electiva sobre os elementos que ella retira; ella tira sangue, pelas veias, as arteriaes os capilares; provoca effluvia alvina, transpirações e mesmo a diuresis; mas não são humores elaborados, como os de que a natureza se desembaraça pelas evacuações criticas.

O sangue pode ser pobre (estado anemico) pode estar privado de certos principios essenciaes; a natureza pode dar-lhe por actos que lhe são proprios; ella tem mesmo a faculdade de desenvolver alguns com rapidez, como se vê na inflamação. A arte está reclusa a apresentar á economia as substancias accessorias ou os materiaes dos seus principios

fundamentais, mas é preciso que o organismo os aceite e assimile.

Como extrahir do sangue as substancias estranhas que se lhe introduzem? A natureza pode eliminá-las; a arte contenta-se de provocar essa eliminação. A arte é mais poderosa quando tem a occupar-se de principios septicos, venenos, e virus que estão ainda em contacto com as partes exteriores e que não penetrão na circulação. A absorpção pode ser retardada por diversos meios (ventosas ligaduras, canterisações). He aqui que a arte se mostra toda poderosa quando lhe é permittido em pregar os seus processos os mais energicos n'uma extensão e n'uma profundidade bastantes. O inimigo ainda não entra, a arte pode impedir o de passar além das partes externas e ferir o de morte, destruí-lo. Neste caso a natureza é inferior á arte, alguns virus limitam-se a produzir effeitos locais, mas o mais das vezes infecta a economia inteira. sabe-se que as ulcerações venereas não são sempre seguidas de symptomas gerais, e ha muitos individuos que parecem gozar do privilegio de contrahir difficilmente doenças venereas; ordinariamente a accção da natureza é muito limitada. Logo que o virus produzio effeitos gerais, encontram-se casos em que a arte e a natureza são impoderosos; é o que acontece na reiva. Ha outros em que o poder da arte e da natureza são muito limitados, ou enfim em que a arte faz o que a natureza não pode fazer; é o que acontece na syphilis. A arte possui especificos de primeiro ordem, que quando são bem applicados triumpham

Uma doença venerea, o que anatureza faz muito raras vezes.

As lesões puramente vetaes offerecem soluções espontaneas (clorur, paralyssias, e espasmos); a arte tambem pode curalas. Estas molestias disseprão-se de baixo da influencia de doenças oppostas, ou somente differentes. Uma reacção febril, um estado fluxionario, uma inflammacão, uma erupção, e evacuações diversas determinão a solução. Parece que anatureza esquece completamente o primeiro trabalho para se occupar exclusivamente do segundo. Um individuo e affectado de odontalgia que diminue a medula, que uma fluxão se forma, e fica reduzida a um simples puro, quando a tumefacção e completa. Afebre, os suores, abundantes, tem curado mais d'uma vez o tetano. Hippocrates faz ver como a reacção de pois da immerção do corpo na agua fria e capaz de curar o tetano. Ambrosio Pareo cita o caso de um tetano de terminado pelo frio, curado pela introdução do corpo no estremo quente. Boyer cita muitos casos de tetanos observados na clinica de Hegau, nos quaes o emprego do ammoniaco, provocando um trabalho de excitacão na pelle obteve o miltar successo. A espasmo que se manifesta, faz cessar o espasmo fixo que semotro nas doenças tetanicas.

Se os estados morbidos da força plastica determinão secreções pathologicas ou productos anormaes, e' necessario fazel-os desaparecer pela absorpção ou retirada. Não já vimos o que pode anatureza na cura dos corpos estranhos, e encontramos aqui considerações analogas; somente a produccão nova,

e principalmente si é sólida, e mais adherente, mais ligada ao organismo, de que faz uma parte mais ou menos integrante. Os esforços naturais d'expulsão e d'eliminação são mais brandos, e menos pronunciados. Todavia isto varia segundo muitas circumstancias. A arte não deve, então, occupar-se de destruir, deve temporisar, por que ha productos que desaparecem pelas fendas do organismo só, ou convenientemente dirigidos. As cirurgias pensavam fazer uma coisa muito util, extirpando as callosidades que apparecem na superficie das velhas feridas, ou nos tractos fistulosos; submettião os doentes a operações peníveis, dolorosas, e superfluas. Pelos simples emolientes obtém-se a resolução dessas chulezas, e a honra da cura pertence á natureza que é o actor, e á arte que sabe provocal'o.

A aberração do acto plastico da natureza em certos casos a atrophias e a ulcerasões. se quiser remediar a isto, é preciso triumphar das disposições que as produzem.

Para obter um successo completo deve fazer-se desaparecer não só o mal local, mas o mal geral, isto é a disposição. A arte chega a esse fim quando possui meios especificos, ou especiaes, para o combater.

Quanto ao mal local, as circumstancias mechanicas da lesão, a arte tem processos que pode oppor-lhe vantajosamente. Não acabamos de ver rapidamente as indicações as mais naturaes, que offerecem de baixo do ponto de vista medico-cirurgico, as doencas do dominio da pathologia externa; e vimos tambem como a arte e a natureza previnem essas mesmas indicações.

Apoian-do-se sobre os dados physiologicos, estabelecidos no principio, será muito mais facil apreciar os direitos e os respectivos poderes da arte e da natureza. Com effeito, nós faremos conhecer mais ou menos de ~~toda~~ ^{tal} da seguinte maneira, 1.º as forças, leis, e ~~mechanismos~~ ^{mechanismos} em virtude das quaes a economia viva procede, isto é os meios d'acção, 2.º os elementos fundamentais das lesões cirurgicas, ou cirurgico-médicas, a sua natureza e o mechanismo da sua formação (seguido pelo menos, a que a observação pode ensinar-nos); enfim as relações destes elementos com os modos therapeuticos espontaneos, accidentaes ou pertencentes á arte.

Nós mostramos enfim qual é o inimigo, e quaes ~~são~~ ^{são} os recursos do Organismo e do cirurgião; nós sabemos o que é necessário fazer, e como a economia viva, e a arte podem operar. É facil agora deduzir os principios fundamentais da nossa questã, e applical-os a diversos casos particulares, que virão confirmar, e fazer - melhorar conhecer o espirito e os detalhes. Para terminar esta 1.ª secção, passemos em revista certos actos vitaes da mais alta importancia, de que a natureza e o cirurgião lanção mão a cada instante para operar a cura; elles são muito difficeis a manejar, porque com elles a cura toca de perto á produccão da doença, o mal está ao lado do bem, a saúde ou a morte decorrem do mesmo manancial.

Os actos de que vou tratar pertencem - 1.º á sensibilidade (dor) 2.º á mobilidade (fluxão) 3.º á força plastica, (amolecimento) absorpção, ulceração, isto é modos destructivos, ou formação e evolução da lymphá plastica, actos criadores e reparadores: 4.º a reunião de todas as feridas (a inflammacão) 5.º a sua obstrucção (gangrena).

1.º Amolecimentos, absorpção, ulceração

1.º Amolecimento. Amolecimento é próximo parente da absorpção e da ulceração: ordinariamente precedidos, e prepara-os. É um período natural que faz parte da evolução dos diferentes tumores.

A uma certa epocha os tuberculos, e o cancro amolecem-se; formam-se cavidades mais ou menos extensas no lugar que occupavam. O tuberculo amolecido suppurou, e a doença que o tinha de terminada acha-se curada, se as massas tuberculosas se resolvem, e não são substituídas. Não acontece assim com o cancro; este estende-se sempre; novas-celulas carcinomatosas vem substituir as que a secreção scirrhusa expulsa, o mal perpetua-se se a arte não lhe põe termo, e não vem ao socorro da natureza. Muitas vezes a lesão local é superior a todo o recurso em virtude da sua sede e da sua extensão, e logo mesmo que se extirpa completamente, não é raro de a ver reproduzir-se mais ou menos prontamente: a ulceração tal qual ella se apresenta no cancro, e de que ella constitue um período, não pode curar-se.

Tem-se visto em alguns casos, a gangrena nosocomial, (1) atacar um tumor canceroso, e curar provisoriamente, um doente.

Eis a qui um exemplo: durante a proclamação dos hospitaes no Hotel-Dieu de Montpellier, uma mulher affectada de cancro do seio entrou no hospital, para ser tractada, por Fajès, então cirurgião de serviço,

(1) Muitos auctores considerão este estado morbido, como um termo medio entre a ulcera e a gangrena, e participando do mesmo tempo de uma e d'outra.

A gangrena nosocomial de clarou-se na úlcera cancerosa, destruindo-a completamente e a cicatrização operou-se quando a gangrena cessou. Absente sahio do hospital, a cura durou tres annos, e depois o cancro reapareceu, fez estragos medonhos e determinou a morte. (1)

2.º Absorção e Ulceração. Se a absorção presta um certo numero de doenças chirurgicas, ella tambem serve muitas vezes de meio curativo a outras; assim Hunter a chamada cirurgia da natureza. A adhesão produz a partilha com ella esta honra.

A absorção pode exercer-se em todas as partes tanto nas partes superficiaes, como profundas, nas fluidas como nas solidas; ella ataca mesmo os ossos os mais duros; não poupa nem os orgãos normaes, nem produções novas. Elle não se exerce, comtudo, em todos os tecidos com a mesma actividade; os que tem mais consistencia e menos vitalidade resistem mais. A absorção foi dividida em intersticial e ulcerativa.

Quando a acção d'absorção se exerce sobre os liquidos, faz desaparecer, ou diminuir soluções de diversas naturezas, e podem encontrar-se nas excreções restos das materias resolvidas.

A cirurgia obtem os mesmos resultados, por meios diversos, que tem por effeito d'activar o trabalho d'absorção. E' assim que obram os vesicatorios nas hydarthrosas, nos abcessos e nos edemas. A compressão, e os diversos resolutivos produzem os mesmos resultados.

(1) Extrato d'uma memoria inédita do Professor Fayet, sobre os direitos respectivos da arte e da natureza, na cura das moléstias chirurgicas.

A absorpção applicada aos sólidos elimina muitas espécies de productos novos. É deste modo que muitos derramamentos de lymphas plasticas, dispostos em membranas, ou infiltrados no meio dos tecidos, tiveram uma existencia ephemera.

A desappareição é mais difficil quando a sua organisação está mais adiantada. Os inductos, que não são mais que falsas membranas, passadas do estado fibroso, deixão cicatrizes indoleveis, e que é necessario operar quando se querem obter curas radicais das deformidades, que ellas deixão.

Todas as produções d'origem recente não cedem com a mesma facilidade a absorpção. É raro que o tuberculo, mesmo amollecido desappareça por esta via; o cancro não cede nenhum dos elementos que o constituem. Os tumores fibrosos nunca se absorvem; felizmente nunca produzem effeitos funestos, como as affecções carcinomatoras. A absorpção exerce-se em geral com lentidão e difficuldade nos ossos. Assim, a separação das necroses é longa e penosa; ha contudo circumstancias que activão. Um osso nas vizinhanças de um tumor aneurismal, que o comprime, experimenta perdas de substancias, algumas vezes consideraveis, principalmente se o osso é esponjoso: ver-se-hão sequestros d'um certo volume desapparecer promptamente pelo trabalho d'absorpção. A osteomalacia os principios calcarios são resolvidos, e apparecem misturados nas urinas. (1) Osteomalacia pode ser local, ou

(1) O facto das mulheres suéas, citado por Bell (molestias dos ossos) consiste n'uma bella peça d'anatomia no Museu de Strasbourg, onde a osteomalacia se estende a todo o esqueleto.

497
geral (diathetica).

É a absorção que é dividida a separação das partes mortas das vivas, e a resolução das hyperthrophias e das indurações.

A ulceração poderia destruir todos os corpos de nova formação, e se assim fosse, seria um poderoso meio curativo, principalmente se ella podesse ser dirigida á vontade; desgraçadamente não acontece assim: a ulceração commum (absorção, inflamação ulcerativa) obra sómente sobre um pequeno numero de tecidos; a eliminação do pus e dos corpos estranhos e outros é-lhe quasi exclusivamente dividida: quanto ás ulcerações especificas, cuja acção é de poder atacar todos os tecidos, constituem moléstias perigosas.

A gangrena que tem muitas vezes servido de crise a graves doenças internas, pode ser um meio de cura nas lesões cirurgicas.

Ella pode fazer desaparecer affeições nervosas (neuroses) pelo incitação que determina na pelle; as escaras que se formão em certos pontos, naturalmente e pelo socorro da arte, curão certas neuralgias e paralyrias do sentimento e do movimento! Conhece-se o uso frequente que se faz em cirurgia dos causticos, do fogo, e hoje da electricidade para chegar a resultados semelhantes.

(A ulceração é a separação da parte morta da viva, e a resolução das hyperthrophias e das indurações.)

Em certas alterações graves, as escaras que se estabelecem no pulpe, determinão a solução da doença.

Vem-se visto, em certos casos, a gangrena estabelecer-se destruído curando... tumores de diversas especis. A arte para chegar ao mesmo fim imita a natureza. Ainda que os actos plasticos possam manifestar-se só, em certos casos, sem dar nem ~~vermelhidão~~ nem calor sensível, nos vamos com tudo estudar os actos plasticos na occasião da inflamação.

Inflamação. — Entre as diversas affecções que podem atacar a economia, a inflamação é uma das que, por causa da sua frequencia, da variedade das suas formas, dos seus phenomenos, e de seus productos, merecem mais a attenção dos observadores. Elle encontra-se em todas as partes, seja como doença principal, seja como complicação e algumas vezes como meio curativo. A inflamação cura as lesões cirurgicas de muitas maneiras: comprehendese ~~isto~~ isso facilmente, se considerarmos as modificações diversas que elle imprime a vitalidade, e as mudanças, muitas vezes oppositas, que introduz no contextura, e qualidades physicas dos orgãos. Elle do origem a productos liquidos ou solidos, susceptiveis de se apresentarem de baixo de muitos aspectos. A inflamação foi dividida em adhesiva, suppurativa e ulcerativa; Outros tem querido admitter uma amollecida, resolutiva e indurecedora.

Permitta-se-me de fazer sobre este modo pathologico as observações seguintes.

1.º A inflammação fornece um exemplo notável destes actos energicos, que se encontram mesmo no estado normal; põe em movimento e successivamente muitas faculdades vitais (a sensibilidade, a tonicidade, e a força plastica). Logo no principio ha dor e fluxão sanguinea; esta produz vermelhidão, e tumefacção; a temperatura augmenta, o sangue é mais rutilante, e os phenomenos plasticos apparecem.

O fluxão sanguineo torna-se mais rico em fibrina, a coesão dos tecidos diminue, enfim formão-se productos novos, solidos ou liquidos, (pus ou materia purulenta, e lympho-plastica). Estas substancias podem ser infiltradas no meio das partes ou reunidas (para os liquidos) ou dispostas em membranas. (Deve notar-se que os phenomenos sensitivos fluxionarios e plasticos não se mostram com a mesma intensidade em todos os periodos. Os actos plasticos diminuem muitas vezes a dor, ou a fazem mudar de caracter. Logo que as secreções morbidas apparecem, ha geralmente uma detença).

A inflammação é capaz de curar as duencas chirurgicas, seja determinando uma oleivação ou revolução, seja dando lugar a novos productos. Sabe-se que as erysipelas e as phlegmasias cutaneas de todas as especies, e o glee-mão tem curado algumas vezes, servindo de crise, doencas de differentes generos. As explicações destes diversos resultados, derão lugar a varias theorias. uns querem (os solidistas exclusivos) que haja passagem das phlegmasias de um lugar para outro, outros querem que haja fluxão e depuração de humores. Ambas as opiniões tem alguma coisa de verdade.

A arte imita muitas vezes a natureza, provocando inflamações cutâneas de muitos grãos e de muitas formas, pela applicação dos rubrificantes, visicantes e escharóticos.

A lymphá plastica, organisando-se cria adherencias que servem de limite á inflamação aos abcessos; em que hemorragias, e oppõe-se a derramamentos que produziriam ser mortaes. Ella deposita-se entre os labios d'uma solução de continuidade: organisa-se e determina a reunião immediata. O caso, que restabelece a continuidade das duas extremidades d'um osso fracturado, é devido a lymphá plastica encrustada de phosphato de cal. As differentes phasas que percorre dão-nos uma prova da marcha harmonica e regular da natureza nos seus actos reparadores. Os phenomenos são sempre os mesmos, quasi que se sejam os tecidos, ossos ou partes molles. — A materia derramada, é em primeiro lugar solida, a morpha, misturada d'uma grande proporção de liquidos; pouco a pouco densifica-se e torna-se mais consistente: pequenos pontos vermelhos se apresentam e reúnem-se, vasos de nova formação se manifestam e se põe em communicação com as partes vizinhas. Mais tarde, segundo as circumstancias, as falsas membranas tomam mais ou menos o aspecto dos tecidos serosos, mucosos, fibrosos, cartilagineos e ossos. Observa-se somente que esta organisação é raras vezes tão completa como a dos tecidos primitivos. Nota-se tambem que os tecidos fundamentais da economia são susceptiveis de se reproduzir (tecido cellulozo, nervoso e vascular).

Durante muito tempo não se quizer crer no poder organisador da força plastica da economia, e pensou-se que uma parte completamente destacada não conservava bastante vitalidade para se reunir às partes de que tinha-sido separada. Não se quizerio dar fé ao facto produzido por Garengeot, e ha um outro ultimamente descrito no Bulletin de Therapeutica, por D.^r Biot, intitulado, exemplo da greffe animale, emão se tentava a reunião. Hoje sabe-se de uma maneira positiva que esta reunião a indos que difficil, pode obtense algumas vezes.

A suppuração e as secreções inflammatorias liquidas dissolvem, destacão, e expulsaõ os corpos estranhos. A formação do pus é muitas vezes ligada, á existencia d'uma falsa membrana muito vascular, que serve a operar reuniões secundarias, logo que as partes divididas não poderiam adhirir por primeira intenção. As falsas membranas que suppuraõ, terminam por organisar-se; produzem coarctações, ócios, e obliterações, que podem dar lugar á deformidade; mas, hem dirigidas podem servir a curar.

A inflammacão amolece os tecidos, e incita-os (inflammacão amolledora, e ulcerativa). E' por este modo inflammatorio que os abscessos, o pus, e os corpos intranhos de diversos generos, apparecem, e são expulsoes. Para chegar a este resultado, muitos dos modos que nos vimos d'estudat se ligão e se unem por meio de synergias simultaneas e successivas. Na marcha progressiva que segue o pus para sair ao exterior, as partes profundas indurecem-se de traz

do liquido, durante que as partes superficiaes perdem a sua cohesão e ulcerão-se; ao mesmo tempo o sacco que o contém contrahese para o expulsar, e a sua cavidade pouco a pouco desaparece.

Todos os tecidos não concebem com a mesma facilidade os diversos modos phlogisticos. — A inflammção adhesiva, estabelece-se frequentemente nas cavidades serosas que não communicão com o exterior, e é muito mais rara nas mucosas, em que as secreções purulentas, se mostram mais vezes. — A consequencia final destas differenças é facil de comprehender. As membranas serosas proclerão com muito custo de se desembaraçar-se do pus accumulado no seu interior: as suas adherencias, no caso de violencias exteriores, oppoem-se ao derramamento dos fluidos contidos, nas cavidades que ellas formão. Quando accidentes semihantes acontecem, as mucosas, que devem communicar libremente com o exterior, e que se desembaraçam affim dos productos que secretam observam-se desordens de mais de um genero.

A arte, seguindo os passos da natureza, trata de provocar os diversos modos plasticos de que vimos de fallar, umas vezes estabelecem-se para deslocar um trabalho morbido grave, intenso e profundo: outras vezes determino ulceracões e cicatrizes: outras vezes, enfim, tracto de induzecer certos orgãos, — obter derramamentos plasticos, affim de dar mais solidiez as partes, e de oppor um obstaculo a deslocacão.

(Cura radical das hernias)

Febre. A observação prova que a febre pode curar certas

doenças, seja por elle mesmo, seja por certas mudanças que sobre-
vem na economia na Occasião d'ella. Existe nas febres
muitos modos differentes, que importa distinguir para esta-
belecer os casos em que cada uma d'ellas pode tornar-se meio
curativo, e para comprehender o mechanismo pelo qual a cura
se opera. Esta distincção não se tem feito sempre com bastante
exatidão; Assim conceber-se-ha facilmente que uma febre infla-
matoria possa extinguir uma moléstia dependente de um estado atô-
nico, o que não poderia ter lugar se ella apresentasse o caracter opposto.

Em muitas circumstancias a arte tentou estabelecer pyrexias ar-
tificiaes para combater lesões pelas quaes a febre se tinha mos-
trado salutar. E' preciso com tudo não exagerar, como tem
feito alguns Auctores, o poder deste modo curativo, que não é sempre
inoffensivo.

Dôr. A dor pode tambem de terminar exitos felizes numa
doença; ella abra, excitando o organismo, contribui-lhe a provo-
car derivações e revulsões. Empregão-se frequentemente os si-
napismos, os vesicatórios e outros meios analogos para dissipar a com-
moção e o torpor que se manifestão em sequella dos grandes cho-
ques, dos violentos traumatismos, das lesões do eixo cerebral spinal;
elles despartão a sensibilidade, de terminão movimentos expansivos,
a minão as forças vitaes, não so pela febre que provocão, mas mes-
mo pela dor que produzem. Em apoio destas opiniões, poderão
invocar-se as docturidades d' Hoffmann, de Grimaud, d' Antoine
Petit, (1)

(1) No Catarrho suffocante nas moléstias serosas ou suppurativas nada é
mais útil, diz Antoine Petit, que uma dor que se desenvolve. Tem-
se visto muitas vezes uma moléstia grave apparecer em sequella da
supressão d'uma dor fixa sobre um organo: e possível tambem que com
dôr tenha feito desaparecer um outro elemento morbido que acompa-
nava.

e os factos praticados por estes auctores, poderiam juntar-se os citados por Sydenham, Gilbert, Baglivi e Devese.

Já falki das flupções e tornari apallas dellas mais tarde. Os actos curativos de que venho de falkar, referem-se especialmente á cura d'estados morbidos locais, sem diathese, ou pelo menos abstracção feita d'ella. O tratamento desta pertence á therapeutica medico-cirurgica, cujas bases ficam estabelecidas, em que mostra como a arte e a natureza podem triumphar d'ella, como os solidos e os fluidos podem tornar ao seu estado normal, fazendo nascer no organismo um modo opposto ao seu. Disse tambem alguma coisa da recorporação, e dos seus processos; para melhor se conduzer, produzir-se a obra citada de M. Lordat.

Segunda secção.

Qual e a parte da natureza na cura das doencas chirurgicas.

Poderia pensar-se á primeira vista, que a natureza (organismo vivo) é susceptivel de curar todas as especies de doencas chirurgicas. Estas consistem, com effeito, em lesões physicas e vitais, que ella pode produzir, e dispõe de meios physicos e vitais muito energicos. A contracção muscular pode não só romper as partes molles as mais resistentes, mas aindá os ossos os mais duros.

Elle, de termina luxações, hernias, e deslocacões de diversos generos; porque motivo não poderia reduzir'as? Quanto as lesões vitais, ella so pode destrui'as, seja espontaneamente, seja sollicitada por meios que se endereçam a ella. Quanto ás lesões organicas, encontram-se n'ellas elementos physicos e vitais, que ella pode combater; ella pode operar reunioes, divisões, coarctacões, obliteracões, perforacões e separacões de partes inteiras; n'ellas.

palavra, todos os resultados a que se chega pelos processos cirurgicos.

Em muitos animais elles reprimem organos complicados que elles tinham perdidollos, ou a maior parte do animal. Que lhe falta para que ella opere curas em casos de todas as especies? Falta a reflexão, a faculdade de modificar e de dirigir constantemente os seus actos para o mesmo bem, a adaptando-os a todas as circumstancias que se apresentarem.

Os medicos, relativamente á sua confiança na natureza, dividem-se em tres classes, uns exageram as suas forças, outros não lhe dão bastante importância, outras enfim, não escutam se não os factos, e aperecem-os, e dão uma parte razoavel e justa á arte, e a natureza.

Certos medicos antigos e modernos, que pertencem ou querem pertencer á Escola Hippocratica, mas que não comprehendem bem os dogmas; Stahl e os seus discipulos, que exageraram o Dogma da Autocracia da natureza, accordaram muita confiança á sua accção, e deixaram muitas vezes peiorar males, que teriam podido curar. Dominados por uma ideia anticipada, pensaram que a força vital estava tão intimamente ligada á alma, que não era senão uma das suas faculdades, uma dimanação, participando em parte da sua intelligencia, que lhe era permittido praticar actos reflectidos, e modificar-se segundo as circumstancias.

E' uma opiniao que não está em harmonia com os factos. A força vital não manifesta senão faculdades instinctivas, esta sujeita a leis numerosas d'uma certa fixidade, tem muitos modos de obrar, mas não o emprega com intelligencia quando o caso o exige. Assim, logo que um osso se fractura, a natureza não dirige a accção muscular de modo a conservar a relação das extremi-

midades dos fragmentos, e o mesmo acontece nas luxações.

E, principalmente nos actos da visão, nutritiva, que se observão synergias admiráveis, que se poderiam mesmo considerar como actos d'intelligencia, se se não soubesse que nos animais inferiores o simples instinto faz exitas causas mais extraordinarias.

Para que a natureza o pize uma cura, e ~~necessario~~ que ella preencha todas as condições reconhecidas indispensaveis a toda a especie de cura em geral; estas curas são mais ou menos incompletas, muitos. pensa-se que um individuo esta curado quando elle não faz mais que trocar uma doença contra uma outra mais ou menos incommoda. Um tumor, por exemplo, desaparece, mas as superficies articulares ficam soldadas, e a articulação immovel, diz-se então o fungo articular foi-se, mediando um ankylose.

Para conduzir a um bom exito uma molestia cirurgica, a natureza deveria combater o elemento ou a disposição morbida primitiva, e as suas consequências no organismo inteiro, nas partes affectadas, nos solidos nos fluidos, na vitalidade, em todas as partes emfim onde o estado anormal se encontra. Poder-se já ter notado que entre os elementos morbosos, ha uns que se podem chamar medico-cirurgicos, e outros que merecem mais particularmente o nome de chirurgicos, propriamente ditos. Já dissemos porque seculares, porque actos, a natureza, pode triumphar Pans e lentos, restamos insistir sobre os ultimos.

E' difficil estabelecer uma differença entre os elementos me-

does cirurgicos, e os que se podem considerar como exclusivamente cirurgicos; porque a divisao da pathologia em externa e interna, e puramente convencional, e todos os Autores nao se entendem perfeitamente sobre as bases desta convencao. Contudo, reunindo os usos admittidos, nos consideramos como especialmente cirurgicos, os elementos seguintes:

1.º Lesões exclusivamente anatomicas (molestias do mechanismo, (Lorsat)).

2.º Deformidades congenitas ou adquiridas (leigos de sebre, &c.) que comprehendem as lesões paratrophicas.

3.º Corpos estranhos.

4.º Lesões sensitivas, motoras, puramente locais, ou geraes; mas dependendo de um traumatismo.

As lesões locais são a dor, as paralyrias da sensibilidade (anesthesia amansa, incoquidão) as contrações, as paralyrias do movimento. Pode approximar-se destas affecções a asphyxia local; tomando a palavra no sentido de M. Lorsat. (1)

As mais geraes são a commoção, o torpor e tetano,

5.º Lesões organicas em que se encontram os tumores diversos, malignos ou benignos, e as ulceras.

6.º Lesões fluidas, consideradas nos seus effeitos locais, ou geraes resorpções purulentas, introdução de virus, alterações septicas sobrevindas nos animais esccididos ou submettidos a uma alimentacao viciada &c.

Ana-turgo tem poucos prodes para remediar os elementos physicos das alterações da primeira e segunda Ordem. Elle

(1) Veja-se uma observação de Lamotte, que todo o mundo conhece.

não aproxima os lábios d'uma ferida, os fragmentos d'uma fractura, muitas vezes mesmo faz o contrario, ou d'elle uma direcção viciosa. A natureza não tenta nada em favor da cura do Bicho Leproso; em muitas circumstancias o organismo obra de uma maneira mais feliz. Um individuo é affectado de uma nova extensão e profunda, no carnea: pouco a pouco o instinto tanto e melhor que avontade, produzendo strabismos, o que permite ao olho de apresentar aos raios luminosos o ponto transparente. Nos desvios da columna

vertebral devidos ao rachitismo, vê-se apparecer curvas de compensação, que tornão possível o equilibrio nas pessoas affectadas d'essa doença, e dirigem a linha de gravidade para a base de sustentação. (Muitos exemplos notaveis se achão em esqueletos pertencentes ao Museu Anatomico de Strasbourg.) Nos aneurismas antigos, os vasos collateraes dilatão-se e restabelecem a circulação depois da ligadura da Arteria do ente.

A arte encarrega-se pois aqui da parte mechanica, e a natureza occupa-se dos actos reparadores e curativos, que a arte deve vigiar. Nos ja vimos como o organismo combate as lesões comprehendidas na nossa 3.^a e 4.^a classe.

Quanto á classe 5.^a, se se tracta do que nós denominamos lesões phisico-organicas, tudo se reduz ao mal local, e a sua parte mechanica; quando se tracta de alterações organico-vitales, a natureza deve empregar a

mo accedendo sobre o elemento vital, geral, ou limitado á parte.

Organismo, a maior parte das vezes é sem poder contra as affecções cirurgicas malignas. Nas benignas, a diathese desaparece d'ella mesma.

Nos já vimos o que podem a absorpção, a ulceração, a gangrena espontanea contra a lesão organica local considerado isoladamente.

Já fallamos dos elementos morbidos da 6.^a classe e da sua cura natural. Para precisar melhor, e tornar mais claras as idéas emitidas, vamos citar as curas de muitos elementos morbidos operadas sem o socorro da arte.

Doenças curadas pela gangrena. — Conhecem-se muitas curas de tumores diversos destruidos pela gangrena.

Muitas vezes a mortificação tem atacado tumores aneurismaes, deixando a cavidade arterial completamente obliterada, e o individuo felicemente curado; outras vezes porém o resultado tem sido a perfuração do tumor, que deixa o campo livre ás hemorragias e a morte se a arte não pode abstar. Factos deste genero podem ver-se em Moreau, Anrete, Severin, Desault e outros.

Cancro mortifica-se algumas vezes. se o esphacelo occupa o tumor inteiramente, este destaca-se, a cicatrização opera-se, e o doente encontra-se desembaraçado do seu mal local, como se o Cirurgião tivesse operado. A gangrena triumpho do mal local mas a diathese fica

escrofulosos, multiplex voluminosos e duros, que occupavão a região cervical, curados por uma febre inflammatoria. Alibert, cita uma rapariga de 18 annos affectada, havia 8 annos de tumores escrofulosos intercostaes, curados por meio d'um violento accesso de febre intermitente quotidiana.

Labaneta, Tinker, Metastel, Grainger, Portal, e outros fallão d'infarctos ganglionares voluminosos do baço ventral, que cederam a excitação febril.

Tinker observou a resolução d'obstrucções abdominaes na epidemia de Teklenbourg. Um homem de 47 annos trazia um tumor rebelde volumoso no fígado direito, que diminuiu durante uma febre quarta, que mudou de tipo, foi seguida de dores arthriticas e resolveu o tumor (Dichet). Uma criança experimentou uma febre compressão noturna do direito, o tumor desenvolveu-se e adquiria um volume consideravel, uma varicela appareceu, e o tumor resolveu-se pela acção do movimento febril (Schlem). Caron cita o facto de dois tumores indolentes, de natureza glandulosa e do baço do interior dos musculos abdominaes, resolvidos por uma febre quarta.

Hippocrates, Buchner, e Tinker citão exemplos de purgações, taes como leucorrhéas velhas blenorragias, e aphtalinas escrofulosas, que cederam ao movimento febril.

Bordeau cita o caso d'uma mulher affectada de leucorrhéa curada por uma febre critica, que se desenvolveu nos Panthos de Borges onde ella tinha ido para se tractar das flores brancas.

A febre tem feito cessar certas hemorragias asthénicas. M. Lordat diz que estas mudanças felizes podem ser determinadas por certas irritações locais intensas, que desafiam a tonicidade vital provocando uma febre angioténica.

Citase a observação de uma mulher atormentada, havia 6 semanas por uma metrorrhagia abundante e rebelde, curada por uma febre terçã em 8 dias.

A excitacão febril tem curado amauroses, e surdozes dependentes, sem duvida, d'uma paralyzia do nervo a cístico. Pode vir-se para esto os factos citados por Herman, Lionichanus e Trinka. Assim uma mulher foi desembaraçada d'uma surdez por uma febre catarrhal a acompanhada d'erupção purpúrea. Um facto mais notavel é o d'um moço de 17 annos, surdo desde do nascimento, curado por uma febre violenta, que lhe sobrevio. (Martin, transaction philosophiques) Uma amaurose incompleta do olho curado por uma febre quotidiano (Hau).

Athal, Misa, Pautli, e Hibent, citão muitos exemplos de paralyzias de movimento, curadas por accessos de febris, exemplos desta natureza e de neuralgias curadas pela accção da febre são numerosas. No tétano, que grassa frequentemente nas colonias francezas, Bayon, e Couppé Desportes notaram que a febre era para os doentes um acontecimento feliz. Um operario é atacado de emproso tétano, em virtude d'uma supressão de transpiração, a febre apparece e determina a cura.

É necessário não acreditar que toda e qualquer especie de febre seja capaz de eliminar os diversos estados morbidos de que a cabamos de fallar, e aos quaes se poderiam ajuntar muitos outros; é preciso, como em tudo, que exista uma certa relação entre o modo pathologico primitivo, e o modo curativo que o faz desaparecer. Assim nos factos precedentes a febre mostra uma accção tónica e revulsiva; ha ella provoca evacuações criticas, aqui erupções cutaneas e outras imprime uma maior actividade, a absorpção &c.

O facto seguinte emprestado a Selprech, parece merecer a attenção

dos que se occupão da medicina.

Uma criança de 14 mezes trazia uma *hypertrophie* da face, que se estendia em forma de tumor ao labio superior, a uma parte do rosto, à totalidade do nariz, e as fossas nasaes. Era impossivel dar-lhe algum conselho util; disse-se á mãe que comprimissem o melhor possível o tumor, e mostrasse frequentes vezes o filho. Mais tarde, a criança teve a coqueluche acompanhada d'uma *phlegmasia* chronica do pulmão, que durou muito tempo (6 mezes), e a absorpção determinada pelo marasmo, curou a *hypertrophie* solida e completamente.

Os dois factos seguintes, relativos ás duas peças d'osteologia que eu vi no Museu da Faculdade de Strasbourg, e de que o Professor Boyer de Montpeller, e então professor de *physiologie* em Strasbourg, me contou a historia, são exemplos notaveis dos esforços curativos da natureza para triumphar de lesões graves. No primeiro um trabalho consideravel de reunião operado sem que o doente se apercebesse, nem os mellicos que o tractavão.

Observação primeira

No Hospital civil de Strasbourg em 1837 entrou um doente no serviço do Professor Bégin para-se fazer tractar d'uma contusão no feto. A respiração era um pouco constrangida, mas não havia febre. Atozão foi reputada insignificante ainda o doente dizia ter sido fortemente apertado contra o muro d'uma casa, pela roda d'um carro muito pesado. Este doente esteve no hospital pouco mais ou menos dez dias, e sahio sem que uma fractura das costellas fosse conhecida, e por consequente sem applicação d'apparelho.

Dois annos depois voltou ao hospital para se fazer tractar d'uma febre *typhoide* de que morreu, e na autopsia recontecem-se uma fractura completa dos dois lados do feto.

Do lado esquerdo oito costellas fracturadas em dois pontos differentes, a uma distancia d'um centimetro. Do lado direito outro tanto, só o fragmento medio mais volumoso, que o outro e mais encaixado na cavidade do futo. Todas estas partes estavam reunidas, só o fragmento medio menos irregularmente, que os outros.

Observação Segunda

No Alzén da mesma Faculdade a cima citada vi-se um esquelto que prova que a natureza pode curar o mal de Pott. Esta peça provem d'uma mulher, que moeta d'uma outra moléstia, e tinha desde a adolescencia; N'uma epocha em que menos se esperava, melhorou pouco a pouco, e finalmente curou-se, conservando uma inflexão do tronco para diante, cujo ponto culminante, na gibosidade, formava um angulo de 80 graus. A columna vertebral apresentava uma synostose completa do corpo das ultimas vertebrae dorsaes e das quatro primeiras lumbares: estas partes que tinham experimentado juntas de substancia em differentes pontos, estavam perfeitamente soldadas. A columna ossea formada d'uma só peça pela soldadura das vertebrae, entre ellas apresentava diversos signaes do trabalho curativo da natureza; apresentava a dureza das exostoses e bursas sem vestigio algum de fibra cartilaginosa. E' uma massa compacta sobre a convexidade da qual o canal vertebral representava um rego profundo, fornecido posteriormente por laminae osseas baveadas em forma de ponte. Alguns bacos de conjugação estavam obstruidos, e o sino das apophyses espinhosas representava a disposição dos raios de uma roda de Cammagem.

No que fica dito, considerou-se a natureza de baixo d'um ponto de vista pratico, abstracto, perfeitamente theorico para applicar

mais facilmente a analyse ao seu estudo. Os factos citados conduzem nos constantemente á realidade; mostram-nos como os principios gerais se adoptam a cada um d'elles, e se moldam, d'algum modo, sobre a sua forma particular. Nas applicações reunir-se-hão por uma synthese completa e legitima os diversos elementos que estes dogmas constituem, para d'elles se formar um todo; não separar-se nunca a na natureza do meio, no seio do qual ella vive, e cuja accção afunestra, influencia, e se combina d'algum modo com ella, em todas as funcções que executa. No estudo das sciencias anthropologicas, duas seitas oppositas, cahirão em duas excepções contrarias; uma cria que o homem era completamente moldado sobre o mundo exterior, e que o seu poder; a outra fundou que elle não era que o reflexo da sua força proprio, desta força interior, (Parr Helmont), que dirige e determina todas as suas accções. Os primeiros desconheciam a importancia deste elemento interno, que subtrahia mais ou menos a influencia exterior, sem a qual a vida não poderia produzir-se sustentar-se, e communicar-se.

Os defensores desta opinião, imitando certos psychologistas, que não queriam accordar ao homem o livre arbitrio, desconheciam a actividade, e espontaneidade que formam os dois mais bellos attributos da força vital.

Podem accusar-se os medicos da outra seita por terem desprezado as influencias exteriores. Para elles a força vital é uma especie d'espirito, que não tem relação alguma com os orgaos, e subtrahia a accção do mundo exterior, N'um grande numero de casos em que experimenta evidentemente o seu imperio. Quando se quizerem fazer alguns progressos nas sciencias biologicas, importa, antes de tudo, separar pela analyse o organismo material da força vital e do senso interno; mas reuni-los de pois por uma synthese completa, legitima conforme a realidade das causas, e que conduz a verdadeira sciencia.

Convem seguir o mesmo methodo relativamente aos objectos que nos cercão: no estudo medicos praticos N'unca

se deve fazer abstracções d'elle; para conduzir a parte que pertence á natureza na cura das moléstias cirurgicas, cum- pre fazer applicação dos principios precedentemente expostos as materias fornecidas pelos differentes ramos da medicina com o fim de conduzir as modificações que apresentam os es- forços do Organismo em todas as circumstancias proprias ao individuo, ao meio em que vive, e aos estados pathologicos especialmente que elle pode apresentar.

Permitta-se-me de limitar-me as observações seguintes:

1.^o Encontrão-se na economia viva variações que depen- dem da idade, do sexo, do temperamento, da idiosyncrasia, e da raça &c.

2.^o a força vital experimenta, em certos graus, a influencia de to- das as condições importantes de que se occupa a hygiene (estado at- mospherico, vestidos, habitações, alimentos, e bebidas, exercições, affecções, moraes, profissões, hábitos, &c.

3.^o Um grande numero de estados morbidos do dominio da pa- thologia interna complicão as moléstias cirurgicas estas resentem-se da constituição medica reinante.

4.^o Todas as circumstancias que venho de enumerar, determinão nos esforços curativos da natureza, modificações que são largas a conside- rações, interessantes, mas cujo estudo pertence ao dominio da physio- logia, da hygiene, e da pathologia interna.

3.^a Seccão = Qual é a parte da arte na cura das moléstias cirurgicas

Acabamos de ver a influencia da natureza considerada d'uma maneira geral, ou nas modificações que elle imprime em diversas cir- cumstancias exteriores, ou proprias do individuo. Agora vamos con- cludir um novo elemento, a intervenção da cirurgia, que vamos encontrar

constantemente; porque, se a natureza pode bastar-se a si mesma, os socorros da arte não podem nascer sem ella. Toda a especie de cura suppyõe um acto vital, provocado, um concurso do organismo e de suas faculdades para ser levada a effeito.

Chamado á camara do doente, o cirurgião deve pôr-se as questões seguintes, de que deve procurar a solução: convem operar, qual sera o momento proprio? Como deve proceder-se? Qual é a extensão e os limites do mal empregado?

1.º Em que circumstancias a intervenção da arte é necessaria? Em que caso é inútil? Para o objecto, que nos occupa é necessario distinguir em cirurgia actos morbidos uteis, e outros que não o apresentam este character. Algumas vezes affecções uteis offrecem esta vantagem, pela influencia que exercem sobre a constituição entera; outras vezes não obrão se não d'uma maneira local. Entre os primeiros citaremos as doenças resorptivas, certas glurgias, as hemorragias, as secreções habituaes, as erupções, as inflammaciones externas, &c.; que se oppoem ao desenvolvimento de graves lesões interiores.

Reymond, deu um certo numero d'exemplos de hemorragias, e erupções que determinaram a morte pelo sua supressão

Estas affecções serão reputadas, ou pelo menos, se o cirurgião se crê authorisado a combatell'as, e a curall'as deve tomar certas precauções (fanticulos evacuações diversas mais ou menos reputadas) durante um tempo variavel. No cerco de Rosas, um grande numero de soldados affectados de feridas por combustão profunda, morreram alguns dias depois da cicatrização das feridas, sem symptomas apoplecticos, ou outros, que

applicassem a morte. Estes accidentes foram attribuidos por Delpech e muitos outros praticos a perturbação das funcções do felle.

E' permittido pensar que se neste caso, congestões internas se formassem, porque a secreção habitual do felle augmentada e transformada pelo trabalho purificador, tinha-se supprimido sem ser substituída. Que é certo, dizio Delpech a quem noto repetio de pois, porque não eram do seu tempo, é que o uso dos diaphoreticos energicos parecem conservar um grande numero de doentes, que, segundo as apparencias, corriam perigo de morte. (1) Certas affecções mostram-se letaes quando exercem uma derivação exterior tais são a fistula, as ulceras, diversos phimoës. A influencia das fistulas do anus e a sua frequencia neste caso tem dado lugar a muitas discussões. Andral affirmo que não são muito communs. (Vejase o que diz J. L. Bérth, e Vidal de Cassis). um tumor isoprofoso exterior impede muitas vezes o desenvolimento de tuberculos n'uma cavidade splanchnica. Esta proposição pode generalisar-se e applicar-se a outras moléstias externas dependentes de diathese

Ha certas doencas incommodas que se podem considerar como letaes, porque remediaram outras mais terriveis. uma ankylose, que por termo a um tumor branco, pode citar-se como um exemplo desta especie; e deve mesmo pensar-se duas vezes, se se quizer tentar a cura. um anus anormal de terminado pela estrangulação d'um hernia seguida de gangrena, e um acto curativo que a arte imitava nos casos d'impurificação do anus,

(1) Doencas que é perigoso curar, paginas 116, 118 e 119, para erupções cutaneas, e humorrhagias de 182 a 200.

41

e antes que M. M. Amussat e outros tivessem recorrido a outro genero de operações.

É preciso pois estabelecer o diagnostico das doenças uteis, ver até que ponto convem reputadas, e determinar as precauções a tomar antes de as combater sem perigo, quando isso é possível. O caracter e utilidade destas lesões, deduzir-se-hão das circumstancias que as precederam, dos phenomenos que as acompanham, e da apreciação dos que as seguem.

Nesta classe podem-se metter todos os actos reparatorios, que a natureza institue para reparar alterações diversas, taes como organizações pseudo-membranosas, suppurações que expulsão corpos estranhos, uma reacção inflammatoria moderada e febril, que faz cessar certos phenomenos nervosos bastante intensos &c.

Os actos curativos, os mais uteis, para serem considerados curativos, devem apresentar certas condições, que o Cirurgião não deve perder de vista. A intensidade, a extensão, a sede e a direcção. Um trabalho fluxionario muito consideravel, uma hemorragia muito abundante, uma secreção plastica exagerada (cicatrices salientes, callos volumosos, &c.), taes não se phenomenos nocivos, mesmo quando são vantajosos pelo modo fundamental, e pela intensão organica, (se se me permite a figura) que os faz nascer. Em casos taes a arte não ficara na expectativa; deve reprimilos e dirigilos.

Quando um elemento pathologico não é util, não é a natureza só, que pode forçar o cirurgião a reputal'o; circumstancias ha que podem fornecer-lhe a mesma indicação. Para estabelecer esta ultima, nós distinguiremos nas doenças que não são uteis, as lesões leves ou muito graves, aquellas em que a

natureza far esforços regulares para chegar a uma terminação feliz; emfim aquellas em que o organismo não tenta esforços algums, ou se tenta, é impotente.

Na primeira classe podem collocar-se as cicatrizes salientes, os tumores iniciais á regularidade das formas, os leves desvios, como um estrabismo pouco pronunciado, dedos supernumerarios, e outros. As operações que se praticão n'esse caso chamão-se operações de complacencias, ou pelo menos sem necessidade urgente. Antes de se decidir a fazer esse genero d'operações, é necessario comparar as vantagens com o perigo que pode correr o doente.

As doenças muito graves offrecem contra-indicações absolutas e relativas: apresentam este caracter por cauza da sua natureza, do sua sede, e da sua extensão.

Uma operação torna-se muitas vezes inutil, por que não se pode extirpar o mal inteiramente, e então não deve praticar-se: o doente ganha muito pouco ao fazer-se operar, principalmente se existe uma doença semelhante que senão possa extirpar. Assim não se operará uma amputação por tumor branco, se o pulmão estiver affectado de tuberculos.

Não se fará a ablação do testiculo canceroso, se os ganglios da cavidade abdominal, estiverem enfiados.

Quando a economia pratica esforços curativos, convem examinar se elles tem uma direcção conveniente, e se elles marchão com regularidade. se não é assim, convem dar-lhe as qualidades que lhe faltão. Emfim quando a natureza não fizer nada, ou não fizer bastante, convem determinar o complemento dos actos que faltão, ou dar-lhe a energia de que são desprovidos.

Nas affecções diathésicas, esforçar-se-hão de combater o estado geral antes d'operar, a menos que não haja um perigo próximo. Se o fim não pode ser obtido, importa apreciar as probabilidades de reprodução, de as comparar com as operações que podem ser tentadas: N'uma palavra de bem pensar as indicações e contra indicações. É assim que deve proceder a arte antes da ablação d'um tumor canceroso. Supponha-se agora que o cirurgião pensa que deve obrar; deve perguntar-se em que momento o deve fazer? Muitos actos cirurgicos podem uma execução prompta, outros um adiamento, outros enfim, podem operar-se em diversas épocas, ou á vontade do operador. Ha pois momentos de eleição, e momentos de necessidade. Assim certos traumatismos reclamam a amputação immediata: conhece-se a este respeito os trabalhos de Laure, de Boucher, de Boquet e outros.

Aqui se apresentam as questões relativas ao trepano ao desbridamento das feridas d'armas de fogo, consideradas como meios preventivos ou curativos, praticados antes do desenvolvimento dos accidentes, no momento em que elles começam a desenvolver-se, ou em épocas mais longinquas: os que por methodo separam estes ultimos momentos, contão que o organismo triumpho só do mal, ou temem a operação a inda mais que os accidentes que o determinam (1)

Aqui pode fallar-se das discussões relativas á amputação dos membros por causa de gangrena.

(1) Compare-se relativamente ao trepano as doutrinas dos antigos, as de J. L. Petit e da Academia de cirurgia, os preceitos de Desault, Lequeau, Abernethy, Hennen, e das Escolas ingliezas, vejam-se sobre o desbridamento das feridas d'armas de fogo, e a extração dos corpos estranhos, os trabalhos de Dupuytren, Carus, Blandin &c.

É faze-se praticar a amputação antes que a gangrena esteja limitada, como o prescreve Larrey, e o dizem em geral os cirurgiões militares? Sifisidencias semelhantes tem lugar entre os praticos quando se tracta de gangrenas espontaneas (Vejão-se os trabalhos de François e Joss. O'Amiens). Este ultimo estabelece duas categorias, segundo que a mortificação é rápida ou lenta. No primeiro caso amputar-se-ha constantemente, e no segundo far-se-ha o mesmo sem esperar que a gangrena esteja limitada. Se a gangrena depende d'uma obstrução arterial, ou d'uma causa mal conhecida, esperar-se-ha que ella pare, e applicar-se-ha o instrumento sobre a parte sã.

Nas luxações é preciso em geral reduzir-las o mais cedo possível, se se não se foi chamado a tempo, e que a luxação se ja antiga, é preciso concluir-se com muita circumspecção se ainda se pode tentar alguma coisa. Accidentes graves podem ser a causa de manobras violentas, ou mal dirigidas. Por effeito de trações imprudentes, ossos podem fracturar-se, vasos volumosos romperem-se, e ser necessario recorrer-se a operações graves, e os doentes succumbirem.

A uma epocha vizinha da sua morte, Despeche operava a redução d'uma luxação do humero, d'um estrangeiro, que estava no Hotel du Cheval Blanc de la grand rue de Mont-pellier, por meio do seu extensor orthopedico, o doente morreu nas mãos por effeito da ruptura do pleo apillar.

O methodo abortivo é um verdadeiro triumpho da arte, quando é convenientemente applicado. Elle consiste em impedir o desenvolvimento d'uma affecção completa, supprimindo o elemento que lhe dava origem. Assim se pode obstar ao desenvolvimento syphilitico pelo counterização.

Um cancro venereo no seu principio, antes tanto accente-
ce aos virus, aos venenos, e a todos os principios septicos, não
lhe permitindo de se introduzir na economia.

O Professor Leclillot diz ter obtido a infecção puru-
lenta por meio dos desbridamentos e contra aberturas; ou
outros referem casos em que pretendem ter obtido e in-
terrompido a entrada do ar nas veias.

E' occasião de fallar aqui dos methodos empregados
para combater o elemento inicial da inflamação (clôr,
fluxão), e impedir pelo meio do opio, do frio, e dos re-
percussivos, que uma doença se constitua inteiramente.

Estes processos devem empregar-se todas as vezes, que se
temer de vir uma moléstia tomar, com o tempo, uma for-
ma geral ou local perigosa.

Certos tumores com apparencias cancerosas, certas ulceras
chamadas carcinomatosas, o cancro dos atimpradores de cho-
minis, e outras, devem operar-se antes do estabelecimento do dia-
these. Observa-se muitas vezes que os primeiros são a com-
panha dos, assas tarde, d'infartamento dos ganglios vizinhos,
e quando se opera a tempo, curão-se sem recidiva. M. M.
Leclillot e Russ. um Professor, antes substituto em Strasbourg
não reconheceram nas ulceras carcinomatosas, examinadas ao
microscopio células cancerosas, mas somente células d'epithelias.

Em fim de vir um caso em que ao lado das células d'epithelias,
se encontravão células cancerosas, e parecia mesmo que por u-
ma transformação successiva as primeiras tomarão o caracter das
segundas. O Professor Boyer diz ter visto resultados analogos
nos tumores melanicos; e diz mais que se poderiam seguir a trans-
formações das sethulas pigmentares que passam progressivamente

do estado normal ao estado canceroso. Professor Hoyer viu muitas vezes simples tumores melânicos substituídos, depois da extirpação, por verdadeiros Cancros. Este Professor deu ao Mergem de Strasbourg flocos notáveis em que a affecção a taceas e de sargamison muitos tecidos. Em casos taes é útil prevenir esta degeneração por uma ablação prompta. (1)

Esta idea pode estender-se a todos os casos analogos sabese por exemplo, que é necessario distinguir dous periodos nos tumores subcutaneos, que uns chamão skirrhos, e que outros chamão impropiamente neuromas, por causa, sem duvida das dores vivas que elles provocão ao menor contato. Em quanto estes tumores não estão ulcerados ou amolecidos, não exercem influencia alguma especifica sobre a constituição, e podem extirpar-se sem recidiva; mas quando o periodo de ulceração apparecer ja não é assim.

A marcha da moléstia os seus caracteres devem ser tomados em grande consideração. Skirrho desenvolve-se com mais lentidão, que o encephaloide, os skirrhos a trophicos, em histados são moveis pela lentidão dos seus progressos. Quando se extirpa um cancro de marcha lenta, elle pode reproduzir-se com uma marcha rapida e produzir estragos consideraveis.

Exame do doente do lugar a considerações não menos importantes. A idade, o sexo, as diatheses, as disposições diversas podem offerecer contra indicações absolutas ou relativas, permanentes ou passagieras. As operações sobre os labios, os olhos etc; deverão ser praticadas sobre crianças, immediatamente depois do nascimento, ou a uma epocha mais retirada? Tumores ha, que se devem atacar desde o principio, se os meios d'acção não fizeram correr o mais pequeno perigo ao nosso doente: em todos os casos devem pensar-se bem as consequencias, que podem ter, (1) se se considera como de monstrado que a infecção geral, processa d'abso-

o genero de tentativas que se podem empreender, e as suas consequencias provaveis. Em tamariz, por exemplo um tumor erettil: uma compressão exacta das chavancas (2) Este meio simples e seguro, e empregado com perseverança, tem vantagem de diminuir o progresso do tumor, e pode combatelo. Se é necessario recorrer a operações graves, e preciso não as praticar, se não depois d'um rigoroso exame. Quando se temer que a operação de lugar a difficuldades e perigos evidentes, por causa da sua natureza, da sua extensão da sua sede, medita-se-ha sobre os effectos que se podem esperar dos meios menos energicos, e mesmo dos esforços da natureza. Estes podem triumphar da doença como prova as observações de Vidal (de Cassis), de medicos inglezes, e de Delpech.

(3) Não seria possível imitar a natureza n'esses casos felizes?

Tendo-se escripto muito sobre a influencia que exercem, de baixo do ponto de vista medico-cirurgico, o sexo, o temperamento a idiosyncrasia, e a diathese; limitarmos-hi as observações seguintes. Individuos ha em que as tendências motoras, sensitivas, phlogisticas, gangrenosas, purulentas, fluxionarias, hemorragias periodicas &c., são tão pronunciadas que a causa mais leve as provoca; o operador deve

peço das células cancerosas, pode admittir-se um cancro local, e no se caso a extirpação a tempo operar-se-ha á reactiva.

(2) Em casos bem determinados pode seguir-se a progressão do cancro nos vasos sanguineos, desde o tumor até troncos vasculares bastante distantes Langerbuch, Bernard, e Robert.) & Boyer entreos.

(3) Aproveito a occasião de dizer q' Delpech e não Lebel que primeiro tratou os tumores erettils pelas injecções irritantes

teme-las quando se da amanhada cirurgica; ellas mostram indicações e contra indicações importantes, relativos a opportu-
nidade da operação, ao tempo em que deve fazer-se os meios
que devem iscolher-se, e aos que se devem empregar antes, duran-
te, e depois dos meios cirurgicos. Os doentes em que se observa
uma sensibilidade viciada, uma disposição spasmodica, serão
preparados pelos calmantes, empregados durante todo o tratamento.

Nos casos de diathese hemorrhagica, e prudente abster-se de prati-
car uma operação. Muitos exemplos provão que as mais leves picu-
das de terminação graves hemorrhagias. A mesma causa pode eliger-se
da disposição purulenta, quando é exagerada. Pessoas ha que são
affectadas desta tendencia funesta, e nos quaes se formão secreções
purulentas tão abundantes, que se poderia suppor que os elementos do
sangue estavão dispostos a transformarem-se em pus. Poderia ensaiar-se
uma theoria desta transformação comparando-a com o effeito dos venenos,
do virus, das substancias septicas, e dos agentes catolyticos que produ-
zem no organismo vivo.

Numerosos factos e observações vigorosas provão que o cirurgião não
deve ignorar a influencia da constituição atmosphérica reinante.
Conhecem-se muitos exemplos da influencia exercida pelas variações
atmosphéricas, o ar viciado dos hospitais das prisões, uma alimentação
de má natureza, e o uso de certas substancias, como o cunio, commu-
mente cravagens &c.

Depois de estas influencias vem-se apparecer a proximidade dos hospi-
taes, a gangrena, o escorbuto, e outras doencas graves que atacão as mem-
bras, serosas, as synovias, os systemas nervoso, fibroso &c. (1)

As constituições medicas reinantes são geralmente reduzidas a quatro

(1) Vêem-se duas theses do Professor de Montpelier Bayet sobre o Contagio,
e as causas da morte depois do traumatismo.

formas fundamentais primitivas, que dominam todas as outras. A constituição catarrhal rheumatica da origem especialmente a ophtalmica (Pteralite, irites), a moléstia das vias urinarias, e mesmo das articulações, se os individuos estão predispostos, ou atacados. As fusões operadas nestas partes, podem experimentar complicações facis a prever. O Professor Roux cita nas suas lições a observação d'uma *Staphylocarphus* três vezes praticada, sem resultado por essa causa. No clima de Paris onde reina a constituição catarrhal rheumatica, a reunião immediata das feridas abtem-se com muito custo, e em Montjullier esta mesma reunião da, muito bons resultados. Todos os traumatismos se ressentem desta influencia, a reação inflammatoria não se mostra franca e regular; prolonga-se durante muito tempo e oppõe-se a uma cura rapida e completa.

A constituição biliosa predispõe ao desenvolvimento exsophitatos; de termina nas feridas uma tendência ao trabalho destruidor, que se manifesta por um aspecto particular, cinzento, semelhante ao da proclidade do hospital, e pela facilidade com que a gangrena se desenvolve. Esta constituição oppõe obstaculos á reunião immediata, e mesmo á cicatrização das superficies suppurantes. O Doctor Andrieu da a este respeito a observação seguinte. Uma mulher foi operada d'um tumor scirrhoso no peito direito.

A reunião não pôde obter-se. O estado bilioso, fortemente pronunciado, oppõe ao trabalho de consolidação da ferida, que apesar de ser pouco extensa, não pôde curar-se completamente no hospital. (1)

(1) Influencia das epidemias sobre as doencas chirurgicas. Thèse de concurso para a cadeira de Pathologia externa Montjullier 1839.

49. Hoff dá-nos observações de traumatismos diversos, e entre outros, feridas da Cabeça, que experimentaram a influencia da Constituição biliosa, e exigiram certas modificações na escolha dos meios curativos.

A constituição inflammatoria dá ás reacções organicas mais energia; as inflammacoes são francas e intensas, o sangue apresenta maior crusto inflammatorio; a natureza excede o seu fim.

Não fallarei aqui das constituições catarrhaes, nem das que imprimem ás doencas o caracter periodico &c.

Em todos os casos, o tratamento variara segundo o genio da constituição medica reinante, e facil sera ver as modificações, que a therapeutica deve experimentar. Aqui pode applicar-se o principio dos Antagonismos Therapeuticos já estabelecidos. Uma certa constituição ajudara os esforços da natureza e da arte na cura de um estado morbido, cujo genio sera opposto ao seu. As affecções catarrhaes, desenvolvidas nos paizes frios e humidos desaparecem com a habitação nos paizes quentes e seccos. (influencia dos climas)

Um exame profundo da historia da arte nos seus menores detalhes forneceria, sem duvida, considerações d'um maior interesse; porém para apassar em revista, era preciso percorrer o dominio inteiro do pathologico externo, apreciar a extenção e os limites da arte e da sciencia no presente e no passado, de ter minas as relações dos seus progressos com as circumstancias que os acceleram ou retardam, e isso não pode ter lugar aqui.

Limitemo-nos a algumas considerações.

Em todos os tempos, os homens os mais habéis em theoria e em pratico, a quelles de quem se admira o talento, tem gemido

do baço da impotencia da natureza e d' esta arte cirurgica, que tantos servicos tem prestado á humanidade, e cujas inspiraçoẽs tem feito obter algumas vezes, curas maravilhosas. As cirurgiões do novo seculo experimentaõ a indole as mesmas sanidades, a puer das das cobertas de que a sciencia se enriqueceu, ho-mois seculo para ca, e que se multiplicaõ cada vez mais, a medida, que os outros ramos da medicina se aperfeiçoão, que partes inteiras (anatomia geral, cirurgia, pathologia) se criaõ ou temão na forma ou na vida novo; á medida, que se sente mihor a necessidade de reunir os dois ramos da pathologia, e subordinar o elemento mecanico ao poder do dynamismo. Vital. (1)

As difficuldades do diagnostico, a impossibilidade de preencher certas indicaçoẽs, porque os meios curativos faltão, ou porque as desordens sãõ superiores aos processos que poderiamos combater-se, forçãõ muitas vezes, o cirurgião a não intervir, que pode ser passageira, ou prolongada indifinidamente; o cancro não se cura radicalmente falta d' inquirido; certos traumatismos profundos, cuja accão se estende a tantas partes importantes, que não permitem d' interprehender a amputaçoẽ d' um membro, cujo sacrificio salvaria a vida do doente, se existia meio estrago.

Outras vezes a therapeutica cirurgica suspende somente a sua accão para esperar, que o diagnostico seja mais exacto, e mais completo, que o organismo inteiro, a doença local, as circunstancias exteriores sejão mais favoraveis. Não é mesmo aqui o lugar d' expor d' uma maneira geral, os meios diagnosticos, os erros, as incertezas a que podem dar lugar, as indica-

(1) Veja-se os discursos do Professor Estor sobre os progressos recentes da cirurgia, sobre a historia e a philosophia da Escola de Montpelier os trabalhos do Professor Piles e d' Amador sobre a Hygiene, a anatomia pathologica e a pathologia geral.

ções, e contra indicações das operações maiores, o seu prognostico, as suas consequências. (H) Demorar-me-ei somente um pouco sobre a therapeutica cirurgica.

Em cirurgia, como em medicina, os methodos distribuem-se em tres classes

Methodos naturais tendo por objecto accelerar, ou de regularizar a marcha das doenças, que tendem espontaneamente a não terminação feliz. O segundo é de secundar a natureza, de tornar as operações seguras, seja temporisando, seja operando prontamente, seja enfim mudando a proporção dos actos elementares de que se compoem. Os principios que dirigem a cirurgia na escolha e emprego d'este methodo, entrão nos preceitos da pathologia geral, e já se conhecem; so faremos a qui algumas applicações.

Balthus, que se pode considerar como o criador dos methodos analiticos, pela precisão e desenvolvimento que deu ao seu emprego, define assim os methodos analiticos: são os que, depois de ter de camphato a doença nas suas affecções essenciaes, ou nas doenças mais simples que a complicação ataca os elementos principaes da doença pelo mais proporcionado a sua força e influencia. empregão-se quando a natureza não faz efforço algum curativo, quando é lento, fraco, e fatigado inutilmente o doente; enfim nos casos em que os movimentos espontaneos do organismo a gravão o estado morbido. Para formar um quadro completo d'estes methodos em cirurgia, basta pincar aos

(H) veja-se Augusto Berard, these com jurisdiction; Vespasien medicina operatoria.

e elementos morbidos já mencionados, e os meios que nos fornecemos para combatê-los. Estes elementos são Vícios, ou mecânicos; cada um d'elles deve ser tractado d'uma maneira, analogia á sua natureza: Não se esqueça que os agentes, mesmo mecânicos, metem em movimento a vitalidade. A compressão, por exemplo, mostra-se, segundo os casos, tónica, resolutiva, antiphlogística, &c.; provoca a obstrucção dos solidos e dos fluidos, pode ser útil em certos casos, nociva n'outros: nos apertos uretraes que não se pendem d'uma cicatriz, obra certamente como resolutiva. A compressão exercida a um certo grau, determina a gangrena; comprehendem-se facilmente os perigos a que elle expõe nos casos de fractura; na longa demora na cama tras com siigo muitos inconvenientes, particularmente nos velhos e quem cauza alteração de certas funções. Soelas estas observações devem fixar a attenção do cirurgião, que na escolha dos meios therapeuticos deve considerar a lesão local e o estado geral do doente.

Um grande numero de doenças são compostas como o pensa Barthes, d'actos elementares, simultaneos e successivos, unidos por synergia, e não por um encadramento necessario (Larlat), e o que se observa d'uma maneira evidente na inflammacão, cujos actos diversos parecem poder existir separadamente: O modus ulcerativo, plastico &c., que se the pinta muitas vezes, mostra-se tambem na sua essencia.

Os methodos empiricos dividem-se em perturbadores imitadores, e especificos. A arte faz um grande uso dos methodos imitadores, tomada a palavra no seu sentido lato, não só a arte produzir, na economia viva, actos analogos aos que a natureza emprega para curar a doença que afflige mas cria estes modos de vida, forças, formos d'agentes mecânicos.

ha muitos processos chirurgicos, cujo estio fundamental, e mesmo certos d'ellaes d'epiencão, se encontram nos actos curativos da natureza. A natureza, como a arte, des trah certos tumores, ou outras partes pela ulceracão e gangrena, os corpos estranhos sahem para fora pelas aberturas que a natureza

estabelece; a cirurgia segue seu exemplo; os coágulos, e o trabalho plástico obstruem a arteria como o far a ligadura.

Os methodos especificos são tanto do dominio da medicina como da cirurgia. A cirurgia far uso de todos os meios proprios á medicina, antiphlogísticos, sedativos, tónicos &c. e tem de mais os processos phisicos, que lhe são proprios, e que podem tambem de terminar, como se tem visto, modificações vitaes semelhantes ás precedentes. Assim, a irritação determinada, pela presença d'ua ... nevrases das vias urinaarias enfraquecendo sem duvida, a sensibilidade morbida, d'essas partes, e chamando-as ao seu estado normal, não canterisação leve dissipa certas inflammaciones das membranas mucosas: talvez este resultado seja devido, ao mesmo tempo, a secreção que desafia o caustico, e á modificação, que elle imprime á vitalidade. (1)

Parte Segunda

Nesta segunda e ultima parte occuparmos de fazer a applicação dos principios precedentes a alguns casos particulares e compararem o que far a arte e a natureza na cura das doencas; é o fim definitivo da Therapeutica.

As feridas das partes molles — a arte pode fazer estas lesões quando ellas são simples. A arte reúne e sustenta reunidos os labios da ferida, a natureza faz o resto; applica sobre a lesão esta lymphá plastica, que alguns chamão suco vital. Esta materia applica-se sobre as partes divididas funde-se com os tecidos vizinhos, organisa-se e reune as partes que o trauma-tismo tinha dividido.

Quando se declarão complicações desde o principio, consecutivamente, ou á uma epocha mais retardada, o cirurgião attacaas successivamente, para as hemorragias pelo ligadura, a compressão, e os refrigerantes; calma a dor por meio do opio e os seus succedaneos, pelo desbridamento; combate o espasmo, o

(1) Vêja-se os trabalhos do Professor Serre sobre as injecções de nitrato de prata nas phlegmasias do canal da uretra.

84

torpar, a commoção, e esforçar-se a obter não mudanças, não reacção doce e salutar. Os corpos estranhos retiram-se; provoca-se a eliminação dos offriculos, normais ou estranhos, pela compressão, os resolutivos ou evacua-se por meio de incisões.

Cirurgião combate a inflamação, oppõe-se ao seu desenvolvimento, modera-a quando ella se estabelece pelas irrigações frias e pelos antiphlogísticos de baixo das suas differentes formas; quando o pus se demora nas cavidades anfractuosas e mal dispostas, de termina a evacuação pelo compresso, sigaduras, expulsivas, e contraberturas. Tem-se discutido muito para saber se se deve recorrer a curativos repetidos. Ledrem, e alguns outros antes e de pois d'elle mostrão-se partidarios do primeiro meio. não ha nada Absoluto: Obrar-se ha segundo as circumstancias; o melhor sera de desarranjar o apparatus o menos possível, salvo indicações contrarias.

Cirurgião deve pôr tudo em pratica para obter não reunião immediata. é impossivel. Professor Despeche fez quanto pôde para destruir quanto disse contra a suture. Bibrac e a academia de cirurgia logo que a reunião immediata é impossivel, o cirurgião deve vigiar a cicatrização: aqui ainda se recontesse a acção poderosa da natureza. A lympho plastica derrama-se sobre toda a superficie do cuberto, organisa-se em falça membranosa, cobre-se de butões ~~convexos~~ e surto o pus. A falça membranosa passa por differentes graus d'organisação e constitue-se corpo fibroso (tecido inamolecular). O cinthulo é um meio quasi que mecanico, de que a natureza se serve para reunir duas partes separadas; mas esta acção sega, util em muitas ~~circumstancias~~ circumstancias, pode criar difficuldades, contranger e impossibilitar funções muito importantes.

Cirurgião deve vigiar a sua formação para conservar o que é util, remediar e oppor-se ao que é mais.

A ferida se reveste algumas vezes de via d'introdução a principio

estranhos, que podem produzir alterações, locais ou desordens geraes que ataquem toda a economia. De-se perfeitamente que nos queremos fallar da procriação dos hospitaes, dos venenos dos virus de que ja os effeitos.

A absorpção purulenta, os abcessos melastaticos e o seu mecanismo tem occupado, muito os cirurgiões do nosso seculo. o pus é absorvido em natureza? ou ha somente alguns dos seus principios que passam na circulação? o pus de parasita-se mechanicamente nos novos organos, ou exerte no sangue em modo semelhante aos gases orgânicos este fluido, e que o dispõe a transformar-se em materia purulenta. Eis aqui as questões sobre que se não está de accordo. Reflectindo-se com attenção a todas as observações dadas em favor destas opiniões, parece que tudo isso pode ser segundo as circumstancias.

Porque motivo não admittir, com Ledillot, que não seja a berta, em contacto com um foco purulento, possa absorver o pus e transportar-o na circulação? Este fluido é susceptivel, como o mercurio nas experiencias Crea. de sedipositar no seio dos novos organos. Quando isto succede, concebe-se, que a sua acção septicæ, possa determinar no sangue um trabalho morbido que altera, em outros a sua acção irritante primæria nos organos, com que isto, em contacto não inflama, que do, lugar a não purificação nova. De baixo da influencia de certas causas, cujos elementos são conhecidos em parte mas não completamente determinados, o organismo pode pelas suas proprias forças adquirir a funesta faculdade de dar origem a não verdadeira diathese purulenta este modo morbido tem muita analogia, com o que se passa nas doencas carbonculosas, ditas espontaneas. He facil applicar estas ideias ao que se

tem dito dos abcessos purulentos, metastáticos, que sobrevivem depois de certos ferimentos, de *glabellæ* &c. Nos chamados abcessos subitos, de que Despuich, e Begen virão muitos exemplos nas suas clínicas; a economia mostra uma tendência externa a produzir sem esforço e quasi sem trabalho, local collecções purulentas, que se manifestam de repente, se multiplicam, reúnem-se, e distribuem promptamente as forças.

A arte deve oppor-se à penetração d'estas substancias funestas evitar todas as circumstancias que podem dar-lhe lugar; não vez estabelecido, a arte e a natureza são bastantes vezes impotentes.

Fracturas — Se na sciencia de que nos occupamos á hum exemplo proprio a mostrar a influencia respectiva da arte e da natureza na cura das doenças, é sem contra ditos, no estudo de fracturas que se encontra; seja que ellas se mostrem simples ou complicadas. Ha sempre uma parte larga e distincta entre o trabalho espontaneo, profundo, organico, que opera realmente a cura das soluções de continuidade, ossea, e os meios chirurgicos, não vezes protectores, outras correctores dos actos da natureza, mas sempre não acção mediata, e não efficacia subordinada.

A formação do callo é a obra da vida, cuja actividade se presta a esta reparação da continuidade do osso rompido. conhecem-se as numerosas observações, as experiencias delicadas, engenhosas, e cheias de interessantes de *thames*, feitos pelos physiologistas e os cirurgiões para descobrir o mecanismo da reunião das fracturas. Lembra os nomes de Duhamel, Bordinave, Valler, Dupuytren, Brochete e Petherme, os de Weber, Ameycher, de M. M. Fleurens Lebert e Bonisson, que se occuparam

mais recentemente da formação do callo é resumido, por assim dizer, a série das experiências e das interpretações, que tem esclarecido este objecto da physiologia Pathologica.

De tudo isto resulta que não é somente a tal ou tal elemento comprehendido nas partes interessadas pela fractura, que se deve attribuir a origem das matérias da cicatrizaçáo; mas que todas concorrem com o seu contingente para a nova formação ossea, que se completa por um verdadeiro *synergia reparadora*.

Na formação do callo todas as partes não apresentam a mesma actividade, como pretendem os experimentadores do escullo, Dupuytren. O periosteio parece estar na primeira ordem, a membrana medullar terna, não parte menos activo. As partes molles, vizinhas da solução de continuidade fornecem tambem uma parte do succo plastico, que se torna osso por uma evolução progressiva. Seja o que for, esta reparação é um acto inteiramente natural, e independente da influencia dos meios da arte; o caracter da vida vital é de tal sorte manifesto, que a observação a mais rigorosa ^{deu} por ~~ver~~ ^{representa} a replicação dos phenomenos de osteo primitivo. Aqui, como na formação fetal dos ossos, vê-se a exsudação da Lympha plastica, verdadeira base organica do callo, passar do estado liquido e febril, a uma consistencia maior e a uma natureza gelatinosa. No meio desta massa, já transformada, apparecem mais tarde corpusculos cartilaginosos, e identicos aos do em bryon; depois raros em vol-
ta dos quaes s' organizam os canaliculos indicados por Cloquet-Havers, e estudados por Havers e outros experimentadores Allemães e Ingleses; mais tarde a inda, se observão pequenos pontos de substancia ossificadora, que pouco a pouco se tornão com fractos e cobrem-se d'uma camada de periosteio.

Estas operações plásticas internas experimentaes, como todos os actos da vida, a accção das condições geraes que se exercem sobre o organismo.

Aggitar veres o cirurgião prode reperimis, ou favorecer a accção destas causas, e a essa condição fornecer ao trabalho natural um contingente de socorros efficazes. mas nos casos simples, o seu dever limita-se a estabelecer condições phisicas tais que a obra de cicatrizaçã se complete sem perturbação. A restituição de forma das partes, a continção exterior dos fragmentos, o repouso dos orgaos que tem relações functionaes com os ossos fracturados, tais são os resultados que o cirurgião deve obter e prolongar com perseverancia. Reducir e conter, resumem toda a accção cirurgica na cura das fracturas simples. Esta intervenção, tão facil na apparencia, não deixa d'apresentar difficuldades reas e variadas, quando se lança um golpe de visto serio sobre os numerosos de tálhes do pratico.

A época da reduçã, e a maneira de proceder empõem ao cirurgião na appreciaçã reflectida, das consequencias da sua decisã. O methodo a empregar na continção dos fragmentos, a determinaçã das indicações particulares, de semiphixação, e d'extinção, a escolha dos meios de continção embaraçadores pelo fexibilidade do genio cirurgico, constituem outros tantos problemas praticos, muitas veres delicados, que o homem d'arte deve resolver no interesse do doente que lhe é confiado.

Mas qualquer que seja a conducta, que a razão lhe dicte, que estudo a accção muscular para opporse ao deslocamento dos fragmentos, que luta directamente para obter a coaptação rigorosamente exacta, fazendo a applicaçã dos processos do hypomestherio, que prefira os apparatus inamoviveis; ou que, fiel

as antigas tradições práticas, adopte os meios ordinarios de continção, o cirurgião não é, em caso algum, mais do que o tutor dos actos naturaes, que completam a cura pelas leis physiologicas, e independentemente dos meios mecanicos contrahidos, a accção cirurgica a indol, que mediata, não é menos indispensavel, e a sua necessidade conhece-se, quando se trata de remediar as numerosas complicações, das fracturas e as suas consequencias: tais por exemplo, que o callo viciado e as pseudarthroses.

Os esforços curativos de natureza deipica, nos casos graves indicados, de que a anatomia pathologica e a physiologia experimental tem descrito as modificações e o caracter: A força medicatrix exerce-se sempre, não se reduz á impotencia, seja que a fractura se chame complicada, ou comminativa, ou uniceutra ao mesmo tempo, seja que existam contusões profundas nos tecidos vizinhos, ou outras complicações importantes. Ha casos que reclamam a amputação como o unico remedio; porém ha outros em que, a pesar de grandes estragos estroica, pôde tentar a conservação das partes com esperanças racionais de cura.

Nestas circumstancias, os resultados apreciaveis do trabalho reparador do organismo estão em harmonia com as complicações.

Nas fracturas simples, a cicatrizaçào faz-se nas partes profundas e do mesmo modo que nas soluções de continuidade subcutanea; mas nas complicadas de feridas, os recessos d'ua grande excitação são maiores.

A inflammacão que sobre vem excede o grau simplesmente plastico. A suppuração declara-se e se termina em perturbacão inevitavel na reparacão natural. O callo que se forma, entao e irregular, lento na sua organisação, muitas vezes imperfeito, dotado d'ua susceptibilidade pathologica notavel, e unido as partes

90
vizinhas por meio d'adherencias. — A mesma irregularidade se ab-
serva, no caso de fractura comminutiva.

Neste caso a natureza de termina muitas vezes a expositão d'igui-
rulas necrosadas por meio d'ũa inflammacão e eliminatória, e outras
vezes reunem n'ũa massa commun volumosa, desigual, e muito tempo
deburona, as partes osseas que conservão a sua vitalidade, — He
nas fracturas d'este genero, que se vê o perigo de se lançar sobre os fragmen-
tos espessos de pontes ou attellas naturaes, destinadas a fortificar fra-
cturas ou para melhor elisar o perigo de reunião dos fragmentos.

Envi um desenho, pertencente ao professor Laut de Strasburg,
d'ũa fractura comminutiva do corpo do femur, em que os fragmen-
tos, unidos pelas suas extremidades, e afastados no meio, davão a fra-
ctura ão apparencia de rocca. comprehende-se facilmente que
todas as complicações de que as fracturas são susceptíveis, tais que
corpos estranhos, derramamentos sanguineos, e vislentos e migalha-
mentos, deão de terminar na consolidação do callo modifica-
ções mais ou menos profundas, que prolongam a sua duração
e alterem a forma. A inflammacão e o resultado destas complica-
ções, e é a sua intensidade, a sua natureza, e a sua chronicidade,
que se referem todas as ~~maneiras~~ maneiras, que se observão nos actos da
força plastica. O dever do cirurgião então é de prevenir ãa in-
flammacão muito intensa, e combatella quando se desenvolve,
pela sangria, regimen, os topicos frios e outros hypothermizantes.

Despuch empregou com felicidade o tartaro e meteo a alta dose.
M. M. Joux (d'Amien) Berard, e muitos outros, independentemente
das irrigações continuas d'agua fria, em pregava as fricesas mercuri-
aes. Independentemente das lesões locais, ha circumstancias, que obs-
tão a formação do callo no tempo ordinario, (constituições, atmosphé-
ricas e medica reinantes, diathese, fragueza geral do doente, e a

gravidos; o cirurgião deve n'esse caso estudar a cauza da influencia ou da nulidade da força plastica, e a sua descoberta lhe dirá as indicações a preencher para dar á natureza a força que lhe falta.

A formação do Callo é muitas vezes irregular e não se completa, de modo. Aquele ao nivel da fractura, estabelece-se uma certa mobilidade anormal, e permanente, — Então a curar de este modo resultando, a incuria do tratamento a indolencia do doente, as condições em que se achava, e em fim a influencia de diversas circumstancias desfavoraveis. Contudo, a natureza faz esforços notaveis para reparar e regularizar o callo vicioso. Nos casos em que certos fragmentos reunidos por um callo viciado, formão um angulo mais ou menos saliente, observa-se que a natureza, por não species de cuidado a impedir que na cicatriz osso, mal disposto, não ficasse sujeito a re-fracturarse, accumula no sitio do angulo, materia ossea em abundancia. — A mesma causa se observa no Rachitismo. — Quando se examina com attenção um osso fracturado, em que a extremidade dos fragmentos é sobre-posta, e não unido na appropimação do estado ante fractura, vese o osso ossificado, no ponto em que a consolidação era só possivel; no entre tanto que as extremidades não sobre postas são reclinadas, e não apresentam o menor vestigio de trabalho plastico sincivel. — Verifique-se em fim o estado das partes n'uma fractura complicada e ver-se-a que o callo adquirio um volume extraordinario, e o canal medullar obstruiu-se n'um certo estenso pela materia nova.

Otuido osso central e attacado pela absorpção intestinal, formão-se largas cellulas e cavidades diversas em que se deposita a materia adiposa, o canal medullar estabelece-se, e amembra no deste nome continua no novo canal, para se encher de

substancia gorda, que contem nas suas cellulas. — No Muzens de Strasbourg e de Montjuller, hoje existem bastantes peças osseas em que se podem estudar estas mudanças successivas.

Desde o principio da fractura o excesso de secreção, e de formação ossea, obstrue o canal medullar; a plasticidade chega ao maximo d'actividade, e prodiga, ou da mais materias, que os necessarios á reparação; vinda, logo mais aciantada, o acto plastico mudo, de forma a desasimilação predominar, e tende a destruir o excesso do osso que tinha obstruido o canal medullar.

Não se pode negar que Van-Helmant e Barden tiveram razão de admitter um instinto vital, ao qual se vê a plasticidade mudar nas diversas fases do callo e adaptar-se ás necessidades, que podem criar diversas influencias.

O estudo das pseudarthroses, que succedelem as fracturas, quando se examinão sobre tudo de baixo do ponto de vista dos actos naturaes, que presederão á sua formação, é dos mais interessantes! aqui a natureza, não podendo completar a formação do callo, por que causas diversas se lhe oppozerão, parece virar-se para os meios d'união que se assemelham ás articulações naturaes. para não dar aqui na analyse minuda das modificações, que se ligão a formação das pseudarthroses, contentar-nos emos de indicar os auctores que mais e melhor se tem occupado d'ellas. Satamann, Langenbeck, de Chausser Beclard, e M. M. Brochet, L'Herminier e Reinhardt.

Bastar-nos-a para completar as considerações appertentes ao nosso objecto, estabelecer que promais evidentes que seja as manifestações da força, medicatrix para remediar promeis de pseudarthroses a impossibilidade de consolidação do callo, estas manifestações não são senão actos improprios, que o cirurgião deve considerar.

como não doem a nova, consentiva a não lesão physica do osso, e que o seu objecto é lutar, nesta circumstancia, contra os actos naturaes que presidem a formação d'uma falsa articulação pelos meios ao seu alcance esfregamento irritante em volta da fractura, escarificações das extremidades osseas, o dederho, a receção, e outros meios, entre os quais o cirurgião para não escatha prodente e a propriado, que favorecerá a acção por um contencão mais adequada, e um repouso mais prolongado.

Quando o callo é niciozo tem-se proposto de o induritar, de o dividir, e mesmo rampelo. Estas operações executadas com successo algumas vezes, podem ser funestas; o seu emprego exige muita circospecção.

Exporações. — Anatomica não pode nada, contra ellas. — A intervenção da arte é indispensavel a sua resolução.

Difformidades — A cirurgia tem na immutabilidade d'estes dos importantes, de processos novos para combater estas lesões em geral, superiores aos meios curativos da natureza, e contra as quaes a arte era impotente, a não epocha pouco distante da morte. — Compreheende-se que em guiso fallar do, te-notomia, dos apparatus orthopedicos &c. (1)

Abcessos. — A materia contida nos abcessos constitue verdadeiros corpos estranhos. o fluido que contem é algumas vezes absorvido; mas a maior parte das vezes é expulso, dirigindo-se para a pelle, e penetrando nos conductos que formão as mucosas.

E aqui que se pode admirar o instincto da natureza, o cuidado com que da, mais consistencia, as partes profundas,

(1) Delpech, Humbert, Guerin, Bravas e Berre &c.

94
adhesões e rebira as superfícies, dirige o pus para o exterior, contrahê adherências, e impede derramamentos diffusos, muitas vezes perigosos. É assim que a natureza triumpho de colleções purulentas a que nós não podemos chegar. A cirurgia pode e mita os seus processos: pratica aberturas, recorre as punções, as incisões simples, ou multiples, aos comsticos. H.

Fistulas. — As fistulas podem curarse espontaneamente pela aproximação das paredes da parte doente, pela appressão da gordura, pela inflammação adhesiva e suppurativa H.

A cirurgia pode socorrer vantajosamente a natureza, que neste caso, a maior parte das vezes, fica sem poder.

Martidificações. — A gangrena e a necrose de fundem de causas variadas, de que a arte triumpho mais frequentemente, e de que o organismo abandonado as suas proprias forças. — A cirurgia restabrece as forças, calma as dores pelo O-gio e os seus succedâneos, a inflammação pelo Antiflogisticos e far desaparecer os obstaculos mecanicos; H. — a separação das escaras é obra da natureza.

Corpos estranhos — os corpos estranhos, que não exercem accão especifica sobre a economia, são absorvidos, tolerados, ou expulsos, e algumas organisão-se.

1.º A organisação d'estes corpos não pode ter lugar senão logo que são, ou podem ser penetrados de vida. — O sangue derramado no meio dos nossos organos pode perder pouco a pouco os seus principios mais liquidos, reduzir-se á sua parte fibrinosa e experimentar varios graus d'organisação.

Hunter accorda-lhe uma grande importancia no renúcio das soluções de continuidade, e mesmo na formação do callo; pensou mesmo que constitua a base de muitos tumores de nova formação. Celsus adoptou mesmo as opiniões de Hunter á este respeito (1)

(1) theorie sobre a cecitura.

Certas partes inteiras e completamente destacadas, postas em contacto com diversos pontos do nosso organismo, soldam-se, e tornam-se deste modo partes integrantes. Hunter fez experiencias muito interessantes a tal respeito, e repetio algumas, que tinham sido feitas antes d'elle. Um espirao de gatto, insertado, por meio d'ũa incisão, N'um ponto qualquer do corpo d'um animal da mesma especie, contrahio adherencias e desenvolveu-se consideravelmente. — Dentes transplantados tem podido viver, a ponto que mais tarde tem experimentado os effectos da caries. No nosso seculo a transplantação da cornio fez-se com muito bom resultado. Destes factos podem a proximar-se os resultados dos processos autoplasticos. (1)

2.º A absorpção dos corpos estranhos effectua-se, em geral, tanto mais facilmente quanto as suas moleculas tem menos forças de coesão: contudo os corpos os mais duros tem sido absorvidos, principalmente quando podem ser divididos, amolecidos, ou alterados por um trabalho chimico ou vital. Algumas vezes o organismo emprehende-se para facilitar a expulção (no lithotomia por exemplo.)

3.º os corpos estranhos podem ser expulsos pelas aberturas naturaes ou artificiaes — A contractão muscular, tónica, a suppuração, a ulceração, a gangrena e o amolecimento concorrem para este trabalho eliminatório.

4.º em fim os corpos estranhos provocão em volta de si certas modificações, que dão lugar á criação d'um cysto, e são tolerados.

Na lesão 5.ª nos occupa a arte a ajuda e imita a natureza, excita a absorpção, extrahе os corpos estranhos pelas vias naturaes, ou artificiaes, e procura ao organismo, purgos, e esforços muitas vezes sem fructo.

(1) Tratado da Autoplastica, pelo Professor Ferri de Montpellier.

Quando adoece, tem não sede descanhecido, ou muito profunda, a arte espera quasi tudo do organismo, e limita-se a ajudar e a regularizar o trabalho. Deffueh quer perpetuamente o desvio da arte e da natureza, nas lesões, que nos occupão.

Hernias, e anus a normal. — o organismo pode operar só a cura das hernias, principalmente nos individuos novos; mas a maior parte das vezes tem necessidade da intervenção da arte. He esta que triumpho dos accidentes que accompagnão estas lesões, fazendo cessar os ingorgitamentos e estrangulações. &c. Em caso de gangrena por estrangulações a natureza remedia, aos inconvenientes consequentes por meio do anus anormal. Algumas tambem o cura sem o socorro da arte. Eu vi um caso destes curar-se de pessi perpetuamente.

Hemostasia — tem contra-se muita analogia entre os meios que a arte e a natureza empregão para obstar as hemorragias. — A cura pela natureza de punde: do coagulação do sangue, da compressão exercida pela sua diffusão, da retracção da tunica interna e do enrolamento da tunica externa, e enfim da appareição da lympho, que determina a obliteração da arteria e a cicatrizaçáo da ferida; A arte provoca a formação do coagulo e a acção tónica do vaso aberto por meio dos stypticos, absorbentes, e refrigerantes: estes ultimos moderão o movimento sanguinio.

Cirurgião recorre a compressão, a diversas manobras que appoiam um obstaculo mecanico ao deramamento sanguines; desafia a secreção da lympho plastica, e as suas consequencias felizes. Porra isto emprega, a ligadura, a torção, a divisão da tunica interna e a sua retracção. &c. — Aligadura parece-nos o melhor de todos os meios.

A arte e muitas vezes chamada ao socorro da natureza, e deve fazer-se empregando sempre os meios mais seguros, quando a hemostasia não for possível pelos meios espontaneos.

Aneurismas. — Nas lesões d'esta especie espertem a indol, as mesmas relações entre as curas espontaneas e as devidas á arte. — todo o mundo sabe os meios que não entra em pregão; e inútil enumerar-os.

Lesões organicas a natureza pode triumphar só d'um grande numero de lesões d'esta especie, constituídas por produções novas, ou transformações de tecidos; a gangrena, a inflammacão, e a obstrucção são os meios de que se serve. Os *kystos* invasão-se e obliteram-se, passam ao estado d'abscessos, suppuram, e curam-se por cicatrização, ou mortificam-se e cahem. ^{tumores} Os *chirúrgicos* terminam por resorção dos tecidos que os formam, por derramamentos da *lympho* plastica que se opera no seu interior, e por ulceracão. Os *polypos* cahem pelo alongamento do seu pediculo, ou pela mortificação, determinado pela constricção dos bordos d'abertura por onde sahe.

A cirurgia opera melhor que a natureza quando emprega a torção, o arrancamento, a ligadura, os causticos e diversas outras applicações locais. Há tumores que ficam estacionarios, cobrem-se d'um *legto*, e constituem simples incommodidades. Esta resolução da natureza é principalmente maravilhosa, quando estes tumores são inaccessiveis aos meios da arte.

As ulceracões especificas não podem ser curadas senão pelas artes; é ainda á sua influencia que se deve a cura de certas pseudo-ulceras, ou velhas feridas intertidas por certas circumstancias locais não especificas.

A amputação é o ultimo recurso d'uma infinidade de lesões: a natureza é inferior á arte n'esta operação, e não a opera sem fazer correr grande perigo ao doente, principalmente se a parte é volumosa; a morte é a consequencia regular. Quando o resultado é feliz, a irregularidade da parte curada mostra a falta de methodo e d'intelligencia da natureza. — Carlos ha,

infelizmente em que a arte e a natureza são igualmente impro-
prios, e em que o mal e superior aos esforços da natureza e da arte.

Eu teria desejado ^{o aqui} introduzir na parte historica q^{ue} tambem teria
lugas, para fazer conduzir a parte activa e os processos, muitas vezes
barbares, dos Arabes e dos seus sectarios, e comparalos com os meios pro-
dentes e a conducta racional d'algumas escholas antigas e modernas.
Estos conducião mithos a natureza, sabião respiratta, dirigida,
e mitor os seus processos medicadores, e não querião substituir-lhes
sempre, e quare inteiramente, a sua acção turbulenta. Isso teriamos
nos conduzido a comparar os trabalhos d'Ambrosio Paracelsus, de seus
predecessores e continuadores, (1) Este esboço seria terminado pelo a-
parallello estabelecido entre Fabricio d'Hilden e Marc Aurelio Se-
verus, Hunter e Desault, Despuch e Dupuytren (2) proem ino
exigio na extincão improprio d'ua deactação.

Conclusões

1.^o A natureza não é mais que o principio interior, emittario, a-
ctivo, dotado de faculdades vitas diversas, e sujeito a certas leis
de terminadas, que cria o organismo, preside ao seu desenvolvi-
mento, nutrem, repara e cura os desordens, que podem manifestar-se
espontaneamente, ou serem produzidas.

2.^o He a potencia instintiva, que pode operar, em certos ca-
sos, com a intelligencia maravilhosa, que de pende das leis pri-
mitivas; mas que tambem e mesmo a maior parte das vezes, abra-
segamente, perde-se, perverte-se, e entrega-se a esforços irregula-
res, e que não estão, quanto ao modo, á intensidade, direcção, sítio, e
em relação conveniente com as precizões da economia. Os actos curativos
e que se emprega, se existem, expudem, ou não chegam ao termo, e então

(1) Vija-se Malgaigne. (2) id.

(2) Estes dois ultimos parallellos estão feitos pelo Grogueson Bonisson.

prática, algumas vezes agrava, em lugar de curar, crea lesões novas, dá a doença e mesmo a morte. Nestas circumstancias a arte deve vir ao socorro da natureza, prestar-lhe a sua intelligencia reflectida, moderar a, excitá-la, dirigil-a, desafiar actos curativos que são lentos a desenvolver-se, sustentá-los, e combater os que parecem ser mais ou menos.

3.º A natureza dá muitas vezes nascença a moléstias agudas, que podem pertencer a diversas classes, que satisfazem a certas necessidades da economia, devidas a hábitos contrahidos, a não deitarem; de quem ella sustenta a manifestação exterior, impedindo-a de dirigir os seus intrigos sobre as partes internas, ou oppondo-se aos progressos de lesões que já existão.

4.º A arte pode ou deve tractar as doenças cirurgicas que fazem immutis; a natureza de per si só cura muitas vezes, e a arte sem ella nada poderio fazer; porém indicações há que a natureza não sabe prever; a arte então apresenta-se vigia os seus actos, regularisa e completa a cura.

5.º As indicações curativas, que exigem as lesões anatomicas e as deformidades, pertencem exclusivamente a arte; ella so sabe operar, conhece as manobras, e os apparatus pertencentes ao seu dominio particular. Os actos vitais especiaes, que completão a cura real, pertencem á natureza. — A arte intervem para os provocar quando faltão, para os sustentar nos seus devidos limites, e prob-os em relação com o resultado a obter.

6.º A natureza pode expulcar os corpos estranhos, formados dentro, ou vindos de fora, e que não apresentão caracteres tóxicos, ou esquiziocos. A natureza possui meios que a arte não tem; mas esta pode ajudal-a neste trabalho eliminando, e mesmo operar directamente. Quanto aos principios sépticos e virulentos, impoem sobre tudo impedir a introdução na economia. É a arte que previne os males graves, e mesmo mortaes. Os corpos estranhos,

que provem dos nossos órgãos mesmo, são-lhe adherentes durante um certo tempo: a natureza trabalha em seguida a expulsão.

O cirurgião pode ajudá-la nos seus esforços, fazendo-o com muita moderação e reserva.

7.º As alterações dos líquidos, para recusarem, têm necessidade da acção da natureza: a arte pode concorrer d'uma maneira efficaç p'elas evacuações, os meios hygienicos e pharmaceuticos. 8.º

8.º As produções organicas novas, as trans formações de tecidos, podem ser consideradas como corpos estranhos adherentes ao organismo, e de que este deve desembaraçar-se. A natureza procede a isso pela absorpção, a inflammacão e os seus diversos modos, a ulceracão e a gangrena. A arte provoca estes modos, ou pratica a extirpação.

9.º Os actos perversos devem ser combatidos pela arte.

10.º A cirurgia lança mão de todos os socorros, que lhe offerecem os differentes ramos das sciencias medicas.

11.º Os actos os mais mechanicos têm uma acção vital. Operador antes de entrar em trabalho, deve lembrar-se, que vai obrar sobre o corpo vivo, de quem deve conhecer as leis, e dirigir as forças. Desde que depõe o instrumento, collocou os apparatus, e pre-mette as indicações especiaes, que a cirurgia lhe permittio e a conselho, o homem d'arte emprega os meios therapeuticos proprios, ajuntando a força medica, e a força organica, a sua propria, e fazendo concorrer tudo para o mesmo fim; a cura do mal. — Ministro e interprete da natureza, é preciso que não seja seu escravo, mas não deve tão pouco, por-se sempre no seu lugar. — Esquecendo as pequenas impulsões do amor proprio para não pensar senão nos grandes resultados que quer obter, o verdadeiro cirurgião não pensa trabalhar para a sua reputação, se não quando trabalho p'elo bem da humanidade. Pague tanto quanto posso, honras e sacrificios ao que implora o seu socorro, e não esquece que o leito do doente não é o mais bello campo da sua gloria.

Proposições

A membrana Dartos he de natureza fibro cellulosa.

A phosphorecencia attribuida aos Olhos de certos animais não e mais do que um effeito de luz reflectida, e a maior parte das vezes, uma sensação subjectiva de luz nos Olhos do observador.

A counterisação deve preferir-se ao enrolamento na cura do circocele.

O tartaro emetico em alta dose e um antipthlogistico.

A herança physiologica e pathologica e um facto incontestavel.

Os phenomenos geraes que a compaanhão as phlegmasias chronicas do utero são um effeito, e não causa destas ultimas.

Pamalho